

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO – CCE

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TRADUÇÃO

Priscilla Gonçalves Iracema Eger Teixeira

**O USO DO DICIONÁRIO BILÍNGÜE PORTUGUÊS / ESPANHOL NO
ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO DOM JAIME CÂMARA**

FLORIANÓPOLIS

Maio / 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO – CCE

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TRADUÇÃO

Priscilla Gonçalves Iracema Eger Teixeira

**O USO DO DICIONÁRIO BILÍNGUE PORTUGUÊS / ESPANHOL NO
ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO DOM JAIME CÂMARA**

Dissertação de Mestrado apresentada no Curso de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Orientador: Prof. Dr. Philippe Humblé.

FLORIANÓPOLIS

Maio / 2005

Ficha catalográfica

TEIXEIRA, Priscilla Gonçalves Iracema Eger

O uso do dicionário bilíngüe Português / Espanhol no Colégio Dom Jaime Câmara.
Florianópolis, 2005. 88 págs.

Dissertação de Mestrado apresentada no Curso de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Orientador: Prof. Dr. Philippe Humblé.

Unitermos: dicionário, lexicografia, questionário, bilíngüe, português, espanhol

FOLHA DE APROVAÇÃO

PRISCILLA GONÇALVES IRACEMA EGER TEIXEIRA

O USO DO DICIONÁRIO BILÍNGUE PORTUGUÊS / ESPANHOL NO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO DOM JAIME CÂMARA

Dissertação de Mestrado apresentada no Curso de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Banca Examinadora

Orientador: Prof. Dr. Philippe Humblé (UFSC)

Prof. Dr. Vilson José Leffa (UCPEL)

Prof. Dr. Rafael Carmolingo (UFSC)

FLORIANÓPOLIS, 24 de Maio de 2005.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus tesouros preciosos: Lilo, Mel e Jú que me ensinam o que não está nos livros, que entram nos vários barcos comigo, que estão sempre ao meu lado e que traduzem de um jeito todo especial a minha vida.

Amo muito, muito, muito vocês...

AGRADECIMENTOS

Ao professor Philippe, por compartilhar comigo a alegria da aprovação para o ingresso no mestrado, por sua orientação sábia, paciente, carinhosa e pela confiança em mim e no meu trabalho.

Ao professor Rafael por sua dedicação na graduação e na banca de qualificação.

Ao professor Ronaldo, por suas considerações na qualificação fazendo com que eu me aprofundasse mais.

Ao professor Leffa, por compartilhar seus textos enriquecendo meu trabalho e de tantos outros estudantes.

Aos meus pais, que me levaram para a Argentina, contrariada, e me ensinaram a gostar do novo lar, fazendo daquela aprendizagem meu sustento de hoje.

Às minhas irmãs, verdadeiras amigas, por seus ombros nas horas certas e suas gargalhadas contagiantes.

Aos meus sogros, em especial à Dona Nair, por estender sempre sua mão ainda que eu não pedisse.

Aos meus avós e à querida Ana, por darem o exemplo de família e união aos 90 anos.

Ao Murilo, por sua incansável paciência e por fazer com que eu me sinta amada a cada dia.

À Melissa, por assumir meu papel quando não estava presente, cuidando da irmã menor e das tarefas da casa.

À Júlia, por todas as mensagens feitas em mim enquanto eu estava no computador e por entender que naquele momento eu não podia dar a atenção desejada.

À direção do Colégio Dom Jaime por acreditar no meu trabalho.

Aos colegas de trabalho pelo companheirismo, pelas substituições, trocas de horário, sugestões, traduções, enfim, obrigada por estarem junto a mim.

Aos meus pequenos informantes por estarem sempre disponíveis à ajudar a “maestra”.

RESUMO

A presente dissertação aborda o uso do dicionário bilíngüe espanhol-português/português-espanhol como um material didático de apoio para o aprendizado da língua espanhola em uma escola de São José, Santa Catarina, no ensino fundamental.

Utilizando dados fornecidos por 286 informantes com idades entre dez e catorze anos observamos quais os dicionários mais utilizados pelos alunos e se estes satisfazem as necessidades de seus usuários.

Apresentamos para tanto, além de algumas pesquisas realizadas anteriormente sobre a lexicografia pedagógica, um breve comentário sobre os quatro dicionários bilíngües mais utilizados pelos alunos de espanhol da escola pesquisada. Em seguida, apresentamos um teste de tradução, utilizando os mesmos dicionários, a fim de verificar a habilidade dos alunos no uso desta ferramenta .

Com esta pesquisa pretendemos deixar amostras para futuras pesquisas abrangendo aprendizes iniciantes.

ABSTRACT

This master's thesis investigates bilingual dictionary use in the case of Brazilian pupils in a primary school in São José (SC, Brazil). After a short discussion of previous research on the subject, this thesis offers a short overview of the most important existing literature on the subject, followed by a report of my own research.

The first piece of research is done by means of a questionnaire on bilingual Spanish/Portuguese dictionaries. An attempt is made to research the needs and the level of satisfaction of 286 informants, with ages between ten and fourteen, and a list is made of the dictionaries that appear to be most popular. As a second step in this research, four translations are analysed made by means of four of the most popular Spanish/Portuguese dictionaries. Results are discussed in detail, also in order to gauge the pupils dictionary skills. Further suggestions for research are formulated in the conclusion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 Critério de escolha para a compra de dicionário.....	55
Gráfico 2 Uso do dicionário bilíngüe nas aulas de espanhol.....	55
Gráfico 3 O que se procura em um dicionário.....	56
Gráfico 4 Necessidade de consultar o dicionário	56
Gráfico 5 Frequência que se usa o dicionário	56
Gráfico 6 Se você usa o dicionário o usa mais para.....	57
Gráfico 7 Se uma palavra não for encontrada é porque	57
Gráfico 8 O que fazer quando não achar uma palavra.....	57
Gráfico 9 Do que mais sente falta no dicionário bilíngüe	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Dicionários utilizados pelos alunos51

Tabela 2 Comparação das palavras traduzidas em cada dicionário79

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA.....	14
2.1 HENRI BÉJOINT.....	15
2.2 BATIA LAUFER E LINOR MELAMED	20
2.3 JERÔNIMO COURA SOBRINHO	24
2.4 AMY CHI MAN LAI.....	26
2.5 ROBERT LEW.....	28
2.6 VERA LÚCIA DO AMARAL.....	30
3. O QUESTIONÁRIO	32
3.1 APRESENTAÇÃO.....	32
3.2 QUESTIONÁRIO	35
3.3 ANÁLISE DE DADOS.....	39
3.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUESTIONÁRIO PILOTO	43
3.5 SEGUNDA ETAPA DO QUESTIONÁRIO.....	45
3.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS.....	50
4. MOSTRA DOS RESULTADOS OBTIDOS COM A APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS	56
5.1 APRESENTAÇÃO DO TESTE.....	60
5.2 APRESENTAÇÃO DOS DICIONÁRIOS.....	62
5.2.1 Dicionário português- espanhol – espanhol – português editora FTD.....	63
5.2.2 Larousse Escolar da editora Ática ano 2003	64
5.2.3 Dicionário português – espanhol – espanhol – português das autoras Flavian, Eugenia e Fernández, Gretel da editora Ática.1998	64

5.2.4 Minidicionário Escolar Português-Espanhol-Português. Todo Livro ;	65
5.3 O TESTE	67
5.3.1 Grupo de teste 1	69
5.3.2 Grupo de teste 2	71
5.3.3 Grupo de teste 3	73
5.3.4 Grupo de teste 4	75
5.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O TESTE APLICADO	78
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	85
BIBLIOGRAFIA	87

1. INTRODUÇÃO

Considerando o momento atual em que vivemos, o ensino da língua espanhola cresce cada vez mais em nosso país. Em algumas escolas da grande Florianópolis, é uma disciplina obrigatória no currículo escolar. Porém, o aluno ainda que não conheça bem a língua que está aprendendo sabe que para poder comunicar-se precisa compreender a informação que lhe está sendo passada e produzir seu próprio discurso. O uso do dicionário bilíngüe é uma ferramenta adotada pela escola para tal fim. “Quando se ensina uma língua estrangeira para fins instrumentais duas coisas são necessárias: primeiro é necessário que o aluno compreenda o texto; segundo, não basta que o aluno compreenda o texto; é necessário também que o texto esteja acima do nível de compreensão do aluno, ou seja, para haver aprendizagem é necessário que o aluno compreenda um texto que seja inicialmente incompreensível para ele”. (Leffa, 2001:39) Uma das técnicas que se utiliza para a compreensão de textos em língua estrangeira é o uso dos dicionários bilíngües.

Um dos mais amplos estudos compreendendo mais de 1000 aprendizes em sete países europeus (Atkins e Knowles, 1990) mostra que dicionários bilíngües são os mais usados pela maioria dos estudantes (75%). Esta preferência não necessariamente significa que dicionários bilíngües são realmente mais úteis. Os dicionários, quando mal usados, podem causar mal-entendidos, a começar pelos falsos cognatos que são exemplos de confusões na comunicação entre falantes da língua portuguesa e espanhola ou afastar desnecessariamente o leitor do texto.

O presente trabalho tem como objetivo investigar o uso do dicionário bilíngüe (português/espanhol – espanhol/português) nas atividades propostas em sala de aula, qual o critério de escolha para a aquisição do dicionário, qual o mais utilizado e a habilidade dos

aprendizes de espanhol como língua estrangeira durante as aulas desta disciplina no colégio Dom Jaime Câmara; uma escola particular do município de São José na grande Florianópolis abrangendo todas as séries do ensino fundamental.

No processo de pesquisa, estão sendo levantados dados bibliográficos sobre o tema. Aqui podem ser citados Henri Béjoint, Batia Laufer, Jerônimo Coura Sobrinho, Jean Binon e Serge Verlinde, Robert Lew, Amy Chi e Vera Lúcia do Amaral que nortearam o processo de pesquisa, entre outros.

Uma das estratégias adotadas por estes autores para o estudo da lexicografia são os questionários. Estes questionários são aplicados pelos próprios estudiosos para a investigação da habilidade no uso de dicionários. Alguns dos autores citados acima abordam o uso de dicionários monolíngües para estudantes universitários aprendizes do inglês e o presente trabalho aborda dicionários bilíngües português-espanhol / espanhol-português para alunos do ensino fundamental aprendizes da língua espanhola.

Portanto, nesta pesquisa que ora é apresentada, questionários e testes com vários aprendizes em diferentes níveis também serão elaborados, além de um levantamento teórico sobre o tema da lexicografia pedagógica.

No que diz respeito aos testes, estes compreenderão estudantes de espanhol durante as aulas desta língua estrangeira. Este resultado será comparado com dados existentes sobre o tema a fim de elaborar uma nova fonte de pesquisa para o mercado.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA

O que é a lexicografia pedagógica?

O ensino de vocabulário sempre ocupou um lugar relevante na história do ensino de línguas. A lexicografia pedagógica está voltada para o ensino do uso do dicionário.

Como a lexicografia pedagógica pode ajudar aos professores e aprendizes, a facilitar a aprendizagem e o ensino de uma língua estrangeira? Eis a questão a qual o artigo de Jean Binon e Serge Verlinde “A contribuição da lexicografia pedagógica à aprendizagem e ao ensino de uma língua estrangeira ou segunda” pretende responder.

Para os autores, que propõem uma inovação lexicográfica com a criação de um dicionário francês para negócios centrado na produção, o dicionário tem como objetivo favorecer a aquisição de vocabulário de uma língua. Eles acreditam que o lexicógrafo neste caso deva ser um professor, pois, este conhece as “necessidades receptivas e produtivas dos aprendizes” (p. 97).

Vejamos a seguir o que outros autores pensam sobre o uso dos dicionários e o que constatarem em suas pesquisas.

2.1 HENRI BÉJOINT

O primeiro autor estudado sobre o tema abordado é Béjoint. Em seu artigo *The foreign students use of monolingual English dictionaries: a study of language needs and reference skills* do ano de 1991 nos diz que “os dicionários deveriam ser adaptados às necessidades de específicas categorias de usuários” (p. 207). Vários dicionários ingleses modernos foram compilados com vistas a satisfazer categorias bastante diversificadas de compradores. Estas diferenças refletem-se nas apresentações especiais de *design* e conteúdo, sendo um exemplo bem conhecido o dos dicionários para estudantes estrangeiros de informações sintáticas que não estão presentes em materiais similares. Causa estranheza, no entanto, que existam poucos estudos publicados quanto às necessidades e habilidades de referência de qualquer categoria de usuários destes dicionários.

O autor, que adota questionário em sua pesquisa, está preocupado exclusivamente com o uso dos dicionários monolíngües em Inglês. O questionário formulado continha 21 questões para serem respondidas por 122 estudantes franceses universitários, tendo o inglês como L2 e objetivava revelar como os estudantes franceses de inglês usavam seus dicionários Inglês-Inglês. A análise das respostas será apresentada a seguir.

Um dicionário, para Béjoint, pode ter dois objetivos: pode ser um “retrato do vocabulário de uma língua” ou pode ser uma “ferramenta para uma comunicação mais eficaz” (p. 208). Esta dupla função é geralmente ofuscada nos prefácios dos dicionários. O autor considera, portanto, que a necessidade primordial dos estudantes estrangeiros não é ser informado sobre todo e qualquer aspecto da linguagem, mas sim colher informações que o permitirá comunicar-se com maior eficácia na L2, seja na sala de aula, seja no ambiente social.

O que precisa ser agora estabelecido, afirma Béjoint, é, primeiro, de que tipo de verbetes os estudantes estrangeiros precisarão referirem-se nos seus dicionários e, segundo, que tipo de informações eles desejaram achar em cada verbete. As respostas a estes dois questionamentos serão parcialmente determinadas pelo tipo de operação que eles apresentam em língua estrangeira, e por quais variedades de linguagem estas operações são apresentadas.

Atividades lingüísticas são tradicionalmente classificadas em quatro níveis básicos: ler, escrever, ouvir e falar. Embora estas distinções tenham sido consideradas como insatisfatórias por especialistas no ensino da língua, já que a ‘tradução’ aparece como mais uma habilidade lingüística em algumas bibliografias, elas poderão ser usadas aqui como um ponto de partida.

Para estudantes estrangeiros, a tradução e a versão podem ser agrupadas em duas categorias: “decodificação” e “codificação”.(p.209)

A linguagem que os estudantes estrangeiros precisam ler, ouvir, falar, escrever ou traduzir é classificada como linguagem “geral, não-especializada”. Isto posto, que tipos de verbetes estudantes estrangeiros precisam procurar nos seus dicionários? Primeiro deve-se distinguir entre palavras estruturais (ou gramaticais) e palavras lexicais. Dentre as últimas, há palavras comuns, freqüentes e genéricas (mão, perna, pegue, etc.) e palavras mais raras e técnicas (matemática, passaporte). Porque elas são particularmente difíceis para estudantes estrangeiros, menção especial precisa também de palavras específicas de uma cultura, que denotam conceitos que são peculiares (multiplicar, etc.). As últimas têm às vezes sido chamadas de “enciclopédicas” (p. 209) para a cultura (janela de baía, duplo-deck, etc.). Outras áreas de dificuldade são aquelas idiomáticas, gíria e abreviações de nomes próprios.

O problema para o lexicógrafo é determinar quais categorias de palavras são essenciais para serem incluídas em um dicionário para estudantes estrangeiros.

Segundo Béjoint, para as atividades de *decoding* (compreensão) os alunos terão dificuldades especiais com as palavras mais raras, enciclopédicas, culturais, gírias e com os

nomes próprios e abreviações. O melhor dicionário para a compreensão é aquele que contém o maior número de verbetes.

Para as atividades de *encoding* (produção), por outro lado, palavras estruturais e as palavras mais comuns do léxico são da maior importância, porque elas são provavelmente necessárias com muita frequência e porque o seu uso apropriado nem sempre é óbvio para o estudante estrangeiro. Palavras internacionais devem também ser incluídas, porque estudantes desejam verificar que elas são de fato usadas por falantes nativos. Portanto, o melhor dicionário para produção é o que fornece a mais detalhada indicação em sintaxe e colocação incluindo, talvez, recomendações para evitar armadilhas. É evidentemente uma tarefa árdua organizar um dicionário que seja satisfatório tanto para compreensão como para produção.

Que tipo de informação os estudantes necessitarão? Para compreensão, a mais importante informação é, sem dúvida, o significado denotativo. Em menor proporção, indicações de significado conotativo e variações de linguagem (registros) são úteis também.

Algumas vezes, o significado não é conhecido pelos estudantes (cultura, palavras específicas). Neste caso, o produtor do dicionário não pode se contentar em fornecer uma definição limitada, como outra palavra, ou como em dicionários para falantes nativos. Ele deve dar informações sobre objetos, instituições, etc, e isto requer um tipo de definição enciclopédica.

Para produção, os estudantes necessitam saber a ortografia e a silabação dos itens, se estão escrevendo, e sua pronúncia, se estão falando. Para ambos, o dicionário deve indicar a flexão gramatical, a variedade de linguagem, a colocação usual, a propriedade sintática, os sinônimos, etc., dos itens tratados.

Está claro que mais informação é necessária para produção que para compreensão. Os falantes nativos não vão ao dicionário usualmente para a produção, exceto para conferir a ortografia e, algumas vezes, a pronúncia. Eles consideram, correta ou erradamente, que sua

competência de produção é adequada: uma das descobertas foi que os falantes nativos usam seus dicionários quase que exclusivamente para compreensão. Mas os estudantes estrangeiros precisam de suficientes informações para ajudá-los a evitar os erros, e possivelmente alcançar a naturalidade, elegância e sutileza em seu uso da língua estrangeira.

É muito difícil fornecer e organizar toda a gama de informações que os estudantes precisam para produção. Os lexicógrafos têm, entre outras coisas, que produzir um sistema de acesso para as várias formas do lexema, através de uma ou várias entradas.

Para Béjoint, um bom dicionário não é apenas aquele que tem toda a informação necessária a um dicionário; é também “aquele em que você pode achar a informação que você está procurando de preferência no primeiro lugar que você olhar”.(p.213)

Observemos agora uma breve análise das respostas obtidas no questionário de Béjoint:

- 96% dos entrevistados possui dicionário (monolíngüe)
- 85% tem dicionários recomendados pelos professores
- 55% compraram seus dicionários no 1º ano de estudo
- 52% usaram o dicionário na semana anterior à pesquisa
- 87% dos estudantes buscam o significado das palavras no dicionário,
- 53% buscam informações sintáticas,
- 52% buscam sinônimos, 25% a pronúncia, e
- 5% a etimologia da palavra.
- 86% usam seu dicionário para a versão, enquanto 9% o buscam para a oralidade
- 55% folheiam o dicionário sem uma busca em particular, contra 40% que não tem este costume.
- 70% dos entrevistados buscam exemplos para o uso das palavras

Conclui-se, com o estudo de Henri Béjoint, que a busca ao dicionário se dará conforme a necessidade. Para o aluno não é interessante buscar palavras sem necessidade, não sente

curiosidade em manuseá-lo, por outro lado sente a falta de exemplos com o uso destas. Usam o monolíngüe mais para a versão que para a tradução.

2.2 BATIA LAUFER E LINOR MELAMED

O próximo artigo a ser apresentado é o das autoras Laufer e Melamed de 1994: *Monolingual, Bilingual and bilingualised Dictionaries: Which are more effective, for What and for Whom?*

O artigo examina as diferenças de eficiência de três tipos de dicionários, monolíngües, bilíngües e bilingüalizados, (ou híbridos) na compreensão e produção de novas palavras por aprendizes de inglês não nativos.

Um bom produto deve satisfazer as necessidades e preferências dos seus consumidores. Produtores inteligentes tentarão, assim, encontrar quais necessidades são estas, quando os usuários provavelmente precisarão do produto e qual tipo de consumidor se beneficiará mais do produto.

Dicionários, produtos de trabalho lexicográfico, são escritos para serem usados por aqueles que necessitam deles e aprendizes de línguas são consumidores desse tipo. Assim, não surpreende que uma das divisões das pesquisas sobre dicionários é a do uso. Um dos mais amplos estudos compreendendo mais de 1000 aprendizes em sete países europeus mostra que dicionários bilíngües são usados pela maioria dos estudantes (75%). Esta preferência não necessariamente significa que dicionários bilíngües são realmente mais úteis. No estudo acima, encontrou-se que os dicionários monolíngües foram mais eficientes em ajudar usuários a encontrar as informações relevantes. Isto porque dicionário monolíngüe pode, geralmente dar mais informação detalhada e precisa sobre a palavra que dicionários bilíngües, por exemplo, em informações sobre usos idiomáticos, usos mais comuns, conotação, registro. Além disso, uma mera tradução palavra-palavra, em um dicionário bilíngüe, pode até mesmo perturbar a tradução quando há incongruências semânticas entre as duas línguas.

Para Laufer e Melamed, os aprendizes, mesmo aqueles que adquiriram um bom nível de eficiência lingüística e são treinados em estratégias acadêmicas, incluindo o uso de dicionários, ainda assim procuram por dicionários bilíngües. Alguns usam o monolíngüe e o bilíngüe juntos. Se isso é a realidade do consumidor, então, um dicionário híbrido que contenha os dois tipos de informação (monolíngüe e bilíngüe) parece ser o mais apropriado. Isto resulta no aparecimento de versões de dicionários bilíngües na última década, começando pelo dicionário Oxford para falantes de hebreu. Uma vez que os dicionários desse tipo são um novo fenômeno, estudos avaliando seus usos apenas começaram.

Entrevista com informantes e observações diretas durante uma leitura revelaram, entre outras coisas, que os usuários, em quatro diferentes níveis de proficiência, apreciaram a justaposição de definições lingüísticas e traduções equivalentes da língua mãe. A maioria dos informantes consultou os dois tipos de informações quando procuravam por uma palavra desconhecida.

As considerações do usuário, contudo, não necessariamente indicam que os dicionários bilíngües são muito diferentes dos outros dois tipos se for levada em consideração sua utilidade. Para descobrir sua utilidade efetiva, um estudo controlado deveria ser projetado, que comparasse os três dicionários em tarefas idênticas e com os mesmos sujeitos. Além disso, a apresentação de palavras desconhecidas deveria ser feita fora da compreensão de texto, para eliminar o possível efeito do contexto na compreensão. Ao que sabemos, estudos comparando dicionários são escassos e estudos sobre dicionários bilíngües português – espanhol em menor proporção ainda. O estudo aqui reportado inicia uma investigação precisa dessa nova área do estudo do uso de dicionários.

Observemos a seguir como as autoras Batia Laufer e Lionor Melamed realizaram sua pesquisa. Vale ressaltar que elas fazem uma comparação entre três tipos de dicionários

existentes no mercado. Sua pesquisa foi um dos pilares de sustentação desta dissertação que aborda somente os dicionários bilíngües e sua eficácia em sala de aula.

Os sujeitos testados, foram três grupos de hebreus aprendizes de inglês como língua estrangeira, 123 ao todo. Um grupo consistia de 76 estudantes secundários no fim do 11º nível, após sete anos de instrução nesta língua estrangeira. Eles serão chamados de “pré-avancados”. O segundo grupo foi de 46 estudantes universitários, não “proficientes em inglês. Eles tiveram 8 anos de instrução escolar e, na época do experimento, estavam no fim de um curso semestral de inglês para fins acadêmicos. Este curso enfatiza habilidades de leitura uma vez que o material de leitura acadêmica está em inglês. Os estudantes universitários em seu experimento foram classificados como os mais avançados.

Quinze palavras de baixa frequência foram escolhidas como itens do teste. Elas eram estranhas aos sujeitos uma vez que não faziam parte do índice do nível secundário e não foram ensinadas no curso universitário para falantes de língua estrangeira antes do experimento. Os testes foram feitos durante as aulas e cada teste foi tratado como um exercício regular de língua similar aos outros exercícios requisitados no curso. Os sujeitos receberam uma lista de 15 palavras alvo com seus possíveis equivalentes. A compreensão do teste de palavras foi checada por um teste de múltipla escolha. Cada palavra foi apresentada com três possibilidades de significado equivalentes e os estudantes deveriam escolher a alternativa correta. Uma das três era um significado equivalente correto, uma tinha um significado aproximado e o outro era completamente incorreto. A produção das palavras apresentadas foi testada por sentenças originais que os sujeitos deveriam escrever com cada um das palavras. Para evitar a situação em que todos os estudantes tivessem as mesmas palavras explicadas pelo mesmo tipo de dicionário, cada terço do teste tinha cinco palavras diferentes explicadas pelo mesmo dicionário. Assim, cada palavra foi testada por três dicionários e cada estudante foi exposto a três tipos de dicionário. O uso correto foi

determinado apenas por critérios semânticos. Erros gramaticais como tempos incorretos de um verbo, foram desconsiderados uma vez que eles não tinha nada a ver com o objetivo deste exercício no dicionário e sim com o conhecimento geral de língua do estudante.

Os resultados mostraram que não existe diferença significativa entre os dicionários mono e bilíngües, mas o bilingualizado é significativamente mais efetivo tanto em compreensão quanto produção que os outros dois. O bilíngüe foi mais eficiente que o monolíngüe na produção. No uso geral, o monolíngüe provou ser menos útil que os outros dois.

Lembrando que todos os leitores testados tinham suficiente conhecimento de inglês para entender as definições monolíngües, os resultados e os testes de tradução sugerem que não é a proficiência na língua que determina a habilidade do leitor em usar a informação do dicionário. Isto mostrou que, a despeito da proficiência na língua, as autoras tiveram três grupos diferentes de usuários de dicionários entre os leitores: *unskilled dictionary users*, *average dictionary users*, e *good dictionary users*. (p. 570) Neste caso, para cada grupo houve um resultado diferente: os não hábeis (*unskilled*) se beneficiaram do bilíngüe para a compreensão das palavras; os hábeis (*average*) para a produção, buscavam tanto o mono quanto bilíngüe, porém o bilingualizado mostrou ser mais eficaz que o primeiro.

A conclusão prática do estudo parece ser que um bom “bilingualizado” é adequado para todos os tipos de aprendizes. Quando o aprendiz é ainda inábil no uso de dicionário, ele pode confiar na informação bilíngüe. “Com o progresso nas habilidades, a informação monolíngüe ganhará relevância e importância, primeiro na compreensão e mais tarde na produção”. (p.574)

2.3 JERÔNIMO COURA SOBRINHO

O artigo intitulado *Uso do dicionário configurando estratégia de aprendizagem de vocabulário* diz que “apesar do desenvolvimento verificado nas últimas décadas no campo da lexicografia, que resultou na edição de dicionários específicos para aprendizes de língua estrangeira, observa-se que seu uso não tem sido sistematizado nos cursos de LE”.(p.73)

O aluno é requisitado para a busca ao dicionário em várias atividades dentro de sala de aula propostas pelo livro didático adotado pela escola, porém, sem nenhuma instrução prévia de quando e como utilizá-lo. “Em geral dicionários são considerados livros para serem consultados e não para serem lidos. Prova disso é que são expostos em um espaço especial nas bibliotecas, reservados para livros de consulta, e não junto aos livros que são emprestados” (p. 80).

É de suma importância que o aprendiz se familiarize com a ferramenta que lhe é oferecida e como qualquer ferramenta, saber manuseá-la é imprescindível. De acordo com Béjoint, há dois grandes objetivos ao se consultar um dicionário: ou ele é usado para a produção de texto, ou para a compreensão de texto. O mesmo dicionário não satisfaz ambas as necessidades.

Sobrinho nos diz que “torna-se imprescindível que o ensino de estratégias faça parte dos programas de cursos de LE, com vista a promover a independência do aluno“ (p. 77). Como o vocabulário de um iniciante é limitado, é muito difícil compreender qualquer texto sem auxílio de um dicionário.

Grabe (1997) faz um estudo de caso de um aprendiz de português como língua estrangeira. Neste, relatou em um artigo suas próprias experiências na aprendizagem da língua portuguesa e constatou que o uso do dicionário bilíngüe não só contribuiu para o aumento de vocabulário como também proporcionou o aumento da compreensão da leitura. Sabe-se que a leitura

acompanhada por um dicionário é mais demorada que se a mesma for direcionada pelo contexto, porém, “adivinhação provoca frustração” (Grabe 1997).

A aprendizagem de uma segunda língua não ocorre de forma isolada; e sim em conjunto com alguns fatores de ordem emocional, cultural e social. Para que a criança na faixa etária do ensino fundamental adquira uma nova língua, a motivação ou o *input* e o filtro afetivo (Krashen 1982) devem ser considerados. Uma criança que é obrigada a estudar determinada disciplina porque consta no currículo escolar, com certeza não terá o mesmo desempenho daquela que o faz por prazer ou que os *inputs* oferecidos a ela foram suficientes.

Os relatos acima citados serviram de alicerce para o trabalho que aos poucos se consolida.

2.4 AMY CHI MAN LAI

Com um projeto empírico da pesquisa, este estudo explora a eficácia do uso do dicionário bilíngüe com aprendizes não - nativos em um curso inglês de nível superior em Hong Kong.

Chi em sua pesquisa recolhe dados de informantes universitários chineses aprendizes de inglês. O estudo foi realizado para verificar se o uso dos dicionários utilizados por seus alunos era adequado às necessidades destes estudantes de graduação, e à natureza do curso inglês existente na universidade a que atendia. Para tal tarefa, a autora traça três objetivos em seu projeto: o primeiro é verificar o comportamento dos aprendizes quando estão utilizando o dicionário nas aulas de inglês; o segundo é investigar qual a metodologia correta para ensinar a usar o dicionário (habilidade) e o terceiro é avaliar a eficácia de ensinar a usar o dicionário melhorando a habilidade dos alunos iniciantes.

A autora divide sua pesquisa em dois estágios: no primeiro estágio verifica hábitos e atitudes e o conhecimento do aluno frente ao uso do dicionário nas lições aplicadas em sala de aula. No segundo estágio mostra um estudo experimental para o ensino do uso do dicionário e constata que os alunos sabem da importância das habilidades para o bom aproveitamento desta ferramenta, porém, não a possuem.

Com análises estatísticas e qualitativas, o estudo prova que é necessário que se domine as habilidades em usar dicionários, para que os estudantes possam resolver problemas lingüísticos especificados. Chi recomenda que a sustentação e o treinamento devem ser fornecidos aos professores para assegurar que seus aprendizes estejam aptos a melhor utilizar seu dicionário.

A pesquisa de Chi mostrou que aprendizes chineses preferem o dicionário bilíngüe e o híbrido (bilingüalizado) ao monolíngüe e apenas um dos quatrocentos informantes admitiu

utilizar somente dicionário eletrônico. 38% dos informantes combinam dicionários monolíngües inglês - inglês e bilíngües chinês – inglês.

2.5 ROBERT LEW

Em seu artigo *Questionnaires in Dictionary Use Research: A Reexamination*, Lew pesquisa os questionários voltados para a utilização do uso do dicionário. Cita a Hatherall que em 1984 fez uma comparação crítica dos resultados de dois estudos utilizando questionários: o de Béjoint de 1981 e o de Hartmann de 1982, apontando as diferenças entre os dois estudos no que diz respeito à frequência de uso e que tipos de palavras são procuradas mais frequentemente nos dicionários.

Segundo Lew, Hatherall questiona a confiabilidade da pesquisa utilizando questionários sobre o uso do dicionário, já que o resultado a ser obtido não depende unicamente dos questionários usados: a atenção devida deve ser dada também a todos os aspectos do projeto, como faixa etária dos informantes e nível de proficiência. “However, a well-designed questionnaire is certainly a key element” nos diz Lew. Ou seja, levando-se em consideração vários aspectos que envolvem os informantes do questionário, este é sim, um elemento chave para as pesquisas (Lew, 2002: 4)

Então, como fazer com que os questionários sejam uma fonte confiável de pesquisa? Lew nos oferece uma lista do que fazer e o que não fazer em um questionário. Chegou a esta conclusão com base em sua experiência com projetos usando questionários para a pesquisa no uso do dicionário:

Do:

- *write your questionnaire in the subjects' native language*
- *pay attention to clean, unambiguous graphical layout*
- *consider in each case whether multiple choice or open-ended or mixed question format is most appropriate*

- *decide before the design is complete how the results will be coded and processed*
- *screen your questions and multiple-choice answers for possible bias*
- *ask a colleague or two to read through a draft of your questionnaire*
- *pilot your questionnaire*
- *allow appropriate time for your questionnaire to be completed*

Don't:

- *use technical language that subjects might not understand*
- *use complex syntax*
- *use negatives in questions*
- *let page breaks split questions*
- *put nonessential questions in the questionnaire just because others had them*

give away your own position or preference in any way (Lew, 2002:5)

A elaboração do questionário a ser mostrado no capítulo três desta dissertação foi baseado nas idéias de Robert Lew.

2.6 VERA LÚCIA DO AMARAL

Em sua tese de doutorado intitulada *Análise crítica de dicionários escolares bilíngües espanhol - português: uma reflexão teórica e prática*, a autora aborda o dicionário bilíngüe como um material didático de apoio ao aprendizado da língua espanhola.

O material lexicográfico bilíngüe existente no Brasil, informa Amaral, é “consequência da falta de embasamento teórico no campo da lexicografia”(Amaral, 1995:12) . Os dicionários bilíngües espanhol – português continuam dependentes do dicionário acadêmico, preocupado com informações gramaticais e semânticas. Seu trabalho contribui para sanar esta falta, fornecendo subsídios para que tecnicamente uma produção lexicográfica bilíngüe envolvendo as línguas portuguesa e espanhola, possa ser a mais útil possível para o usuário, uma vez que este além de dar informações mais precisas deveria também facilitar o intercâmbio entre as culturas. Com sua tese, demonstra como um aluno se comporta frente ao “que se diz” e ao “como se diz”.

Para isto, apresenta a análise da macro e microestrutura de seis dicionários bilíngües produzidos no Brasil. Por se tratar de dicionários escolares, Amaral realiza um questionário junto a alunos universitários de espanhol com o objetivo de conhecer mais a relação dos aprendizes com esse tipo de material que ocupou o segundo lugar em relação à ferramenta mais utilizada para a aprendizagem de uma língua estrangeira. O material selecionado pelo professor ocupou o primeiro lugar. Estes dados mostram o quanto o léxico é importante no aprendizado de uma língua estrangeira, independente do nível de aprendizagem. Neste sentido, Amaral ressalta a importância do professor como orientador do material a ser utilizado pelo aprendiz.

Analisando as respostas de seu questionário sobre o uso dos dicionários, a autora citada constata que os aprendizes iniciantes (1º e 3º semestres) preferem os dicionários bilíngües por

lhes darem mais segurança, contra os mais avançados (5º e 7º semestres) que preferem os monolíngües alegando que “propicia um maior conhecimento dos vocábulos”(p.78). Neste caso o imediatismo é notado. Todos os alunos consultados recorrem ao dicionário para saber realmente o significado de uma palavra e seu emprego.

Seus estudos mostraram que o dicionário bilíngüe é insuficiente quanto à descrição das línguas portuguesa e espanhola porque não mostra o porquê e o para que se dizem as coisas. Isto é decorrência da prática de apontar o significado sem mencionar o uso.

Qual a formação necessária para um lexicógrafo bilíngüe? É válida a intuição lingüística do lexicógrafo, como falante nativo, para sua tarefa de explicar pragmaticamente convenções sintáticas e semânticas num modelo dinâmico. Deveria contar com o apoio constante do professor que sabe das necessidade léxico - semânticas de seus alunos e anteciparia estas dificuldades e responderia a elas com os recursos do lexicógrafo.

Conclui-se, com sua tese que o papel do dicionário na aquisição de vocabulário e no auxílio à produção escrita deve ser melhor explorado. Falta nos cursos de letras, um espaço para o ensino sistemático que venha a conscientizar o futuro professor a respeito deste papel.

3. O QUESTIONÁRIO

3.1 APRESENTAÇÃO

The questionnaire is the instrument that can survey a relatively large population sample. (Hartmann 2001:117)

Como esta dissertação está voltada aos estudos dos dicionários visando a clientela escolar, a opinião dos alunos usuários é muito importante. Baseado em bibliografias que tratam do assunto, confeccionamos um questionário para saber o que os aprendizes de espanhol como língua estrangeira buscam em seus dicionários bilíngües, se estão satisfeitos e se não, o que acreditam que deva ser melhorado.

Para a realização de tal pesquisa, pesquisadores da lexicografia pedagógica como Amaral, Laufer, Lew, Béjoint e Chi serviram de base para o questionário a ser aplicado uma vez que utilizam o método do questionário para coletar dados para suas pesquisas. Laufer e Melamed chegaram à conclusão que o dicionário de pesquisa ideal é o híbrido(bilíngüalizado): nem monolíngüe, nem bilíngüe.

Béjoint nos mostra que o dicionário deve ser utilizado de acordo com o objetivo da atividade a ser realizada: ou para compreensão de textos ou para a produção. Um mesmo dicionário não satisfará todas as necessidades.

Segundo Robert Lew em *Questionnaires in Dictionary Use Research: A Reexamination* o questionário deve ser feito na língua materna do aprendiz, não deve ter frases ambíguas, nem negativas.

Chi em sua pesquisa com aprendizes de inglês tem três objetivos em seu projeto: o primeiro é verificar o comportamento dos aprendizes quando estão utilizando o dicionário nas aulas de inglês; o segundo é investigar qual a metodologia correta para ensinar a usar o

dicionário (habilidade) e o terceiro é avaliar a eficácia de ensinar a usar o dicionário melhorando a habilidade dos alunos iniciantes.

A pesquisa que ora é apresentada é baseada nas informações obtidas com alunos do ensino fundamental do Colégio Dom Jaime Câmara. Esta pesquisa compreendeu três etapas: a primeira foi uma pequena investigação feita por nós em sala de aula com alunos de 10 a 14 anos que mostra o que seria um dicionário ideal para seus aprendizes de espanhol. Esta pesquisa foi feita informalmente numa aula de espanhol. Durante uma conversa, a professora questiona aos alunos sobre qual seria o dicionário ideal para eles. As sugestões eram anotadas no quadro e os alunos opinavam e discutiam sobre a sugestão dos colegas. As respostas obtidas pelos alunos e anotadas no quadro da sala de aula foram:

1. O dicionário não pode ser pesado;
2. As letras têm que ser grandes;
3. Tem que ter exemplos;
4. Tem que ter mais de um sinônimo ou equivalente;
5. Encontrar a palavra que precisar.

Para os alunos, o ideal é que se fale a língua estrangeira em sala de aula e que o professor vá explicando o que eles não sabem. Isto facilita o aprendizado da língua falada por um lado, mas vai afastando cada vez mais o dicionário do aluno. A maioria dos aprendizes não conhece dicionários eletrônicos ainda, e, quem tem acesso a um tradutor já relatou que não funciona. Aponto esta situação já que o tradutor eletrônico de texto para esta faixa etária é um tesouro, a salvação para todos os problemas.

Devido ao peso das mochilas e pastas é solicitado que não tragam o dicionário (seja ele português, inglês ou espanhol) a não ser que o professor solicite com antecedência. Este material é de uso caseiro.

A segunda etapa da pesquisa consistiu na aplicação de um questionário a 130 estudantes de idades entre 10 e 14 anos, abrangendo as séries do ensino fundamental do período vespertino do Colégio Dom Jaime Câmara, que chamarei de ‘questionário piloto’. A partir de uma análise dos resultados prosseguirei com a metodologia do questionário.

O terceiro momento da atividade, depois de analisadas as respostas da segunda etapa, abrangeu 156 informantes, estudantes do turno matutino do mesmo colégio, totalizando 286 aprendizes de espanhol como língua estrangeira, divididos da seguinte forma: sessenta alunos da quinta série, sessenta e oito alunos da sexta série, oitenta e quatro alunos da sétima série e setenta e quatro alunos da oitava série.

O questionário continha perguntas as quais objetivavam constatar se o aluno utiliza ou não o dicionário bilíngüe, para qual finalidade, e se satisfaz as necessidades destes usuários. Este questionário foi aplicado em sala, durante a aula de espanhol para que os resultados não fossem comprometidos. Os alunos foram convidados a participar, não sendo obrigatória sua participação. O primeiro item a ser comentado parte daqui: todos participaram, todos tinham algo a opinar sobre os dicionários. Vale ressaltar que os estudantes eram iniciantes, ou seja, sem muita noção de sintaxe, morfologia. A maior preocupação é o léxico.

O objetivo desta pesquisa, como já foi citado anteriormente, é verificar se o aprendiz utiliza ou não o dicionário bilíngüe, para qual finalidade, e se satisfaz as necessidades destes usuários e também mostrar que, mesmo inexperientes ou *unskilled users* (Laufer 1994), os alunos sentem a necessidade de um preparo maior para o uso de tal ferramenta e, ainda que aos poucos, sabem o que precisam para resolver suas dificuldades.

3.2 QUESTIONÁRIO

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre o uso de dicionários bilíngües português/espanhol na aprendizagem da língua espanhola.

Data:

Há quanto tempo você estuda espanhol? _____

Que tipo de material você costuma utilizar para aprender a língua espanhola? (Pode ser mais de uma opção)

☐ gramáticas ☐ textos vários

☐ dicionários ☐ fitas e vídeo

☐ livro didático

Você tem dicionários em casa? ☐ sim ☐ não

Você usa dicionários nas aulas de espanhol? ☐ sim ☐ não

Se usa dicionário, qual utiliza?

☐ monolíngüe ☐ bilíngüe

Qual o critério de escolha para a compra de dicionário?

☐ o mais barato ☐ o que tem figuras

☐ o que tem mais palavras ☐ o que tem exemplos

☐ o que pesa menos ☐ o que a livraria oferece

☐ não tenho critérios para a escolha.

Obs. _____

Quando você sente necessidade de consultar o dicionário?

- ☐ nas aulas de interpretação de texto
- ☐ na realização de exercícios escritos propostos pelo livro didático
- ☐ na realização de exercícios orais, como apresentação de trabalho.
- ☐ na produção de texto escrito
- ☐ outros: _____

Geralmente o que você procura em um dicionário?

- ☐ não costumo consultar
- ☐ tradução das palavras
- ☐ pronúncia das palavras
- ☐ escrita correta das palavras
- ☐ uso de determinada palavra (exemplos)

Com que frequência você usa um dicionário bilíngüe?

- ☐ muitas vezes
- ☐ tenho sempre comigo
- ☐ poucas vezes
- ☐ dificilmente

Você sabe qual a bibliografia do seu dicionário bilíngüe?

- ☐ Sim
- ☐ não

Qual? _____

Se você usa dicionário, o usa mais para:

- ☐ escrever em espanhol ☐ ler em espanhol

Se uma palavra que você procura não é encontrada, é porque...

- ☐ o dicionário não era bom
☐ a palavra não existe
☐ você não soube procurar
☐ é um aviso de que pode haver outra equivalente

E se você precisar daquela palavra naquele momento, o que faz?

- ☐ tenta achar uma outra
☐ verifica todas as legendas e observa que ela não existe
☐ tenta procurar exemplos com o uso daquela palavra
☐ outros: _____

Você acha que é necessário saber usar o dicionário?

- ☐ sim ☐ não

Porquê? _____

Você acha importante ter um dicionário bilíngüe em casa?

- ☐ sim ☐ não

Se a resposta anterior for positiva, por quê?

- ☐ para fazer as tarefas

- ☐ para aprender coisas novas
- ☐ para preparar um trabalho
- ☐ para ler um texto solicitado pela professora
- ☐ para ler um texto em espanhol que lhe pareceu interessante.

Se você fosse sozinho hoje comprar um dicionário bilíngüe para as aulas de espanhol, como escolheria seu dicionário?

Do que sente mais falta em um dicionário bilíngüe? (no seu, por exemplo)

Que conselhos você daria para a pessoa que faz dicionários? (lexicógrafo)

3.3 ANÁLISE DE DADOS

Binon nos diz que “um lexicógrafo deveria ser um professor de língua, já que o professor de LE muitas vezes exerce função de lexicógrafo em sala de aula”.(Binon, 2000:118) Constatei isto ao ler cada um dos 130 questionários.

Os resultados obtidos na primeira etapa do questionário foram os seguintes .

- “Que tipo de material você costuma utilizar para aprender a língua espanhola”

100% dos informantes utilizam o livro didático para aprender espanhol;

98% utilizam dicionário bilíngüe;

70% afirmam utilizar textos vários e

25% utilizam também material audiovisual;

- “Você tem dicionários em casa”

100% dos alunos possuem dicionários

- “Você usa dicionários nas aulas de espanhol?”

98% dos alunos utilizam o dicionário bilíngüe

2% não utilizam nenhum dicionário

- Qual o critério de escolha para a compra de dicionário?

40% responderam o que tem mais palavras

30% o que a livraria oferece

20% o mais barato

2% o que tem figuras

2% o que tem exemplos

2% o que pesa menos

4% não têm critérios para a escolha.

- “Quando você sente necessidade de consultar o dicionário”?

40% na realização de exercícios escritos propostos pelo livro didático

30% responderam nas aulas de interpretação de texto

.15% na produção de texto escrito

10% na realização de exercícios orais, como apresentação de trabalho

5% responderam para apenas folhear

- Geralmente o que você procura em um dicionário?

80% tradução das palavras

20% escrita correta das palavras

- Com que frequência você usa um dicionário bilíngüe?

60% muitas vezes

35% tenho sempre comigo

5% poucas vezes

- Você sabe qual a bibliografia do seu dicionário bilíngüe?

2% sim

98% não

- Dicionários utilizados: *Dicionário Espanhol, Português / Português, Espanhol* de Maria Esmeralda Ballesterio Alvarez e Marcial Soto Balbás. Editora FTD ; *Mini dicionário espanhol, português / português espanhol* .Editora Todo Livro

- Se você usa dicionário, o usa mais para:
 - 60% ler em espanhol
 - 40% escrever em espanhol

- Se uma palavra que você procura não é encontrada, é porque...
 - 50% acham que é um aviso de que pode haver outra equivalente
 - 20% a palavra não existe
 - 20% dicionário não era bom
 - 10% acham que não souberam procurar

- E se você precisar daquela palavra naquele momento, o que faz?
 - 60% tentam achar uma outra
 - 20% procuram palavras parecidas (deduz-se que procuram as palavras primitivas, no caso de uma derivada)
 - 10% tentam procurar exemplos com o uso daquela palavra
 - 10% verificam todas as legendas e observam que ela não existe
 - 100% acreditam que é necessário saber usar o dicionário, porque “é importante”, “ajuda a gente”, “a gente aprende melhor”, “pode achar todas as palavras”

- Se a resposta anterior for positiva, por quê?
 - 60% acreditam que é importante para fazer as tarefas
 - 50% para aprender coisas novas
 - 30% para preparar um trabalho

50% para ler um texto solicitado pela professora

50% para ler um texto em espanhol que lhe pareceu interessante.

- Se você fosse sozinho hoje comprar um dicionário bilíngüe para as aulas de espanhol, como escolheria seu dicionário? (Respostas mais freqüentes)

“O mais barato”, “o que a livraria oferece deve ser o melhor”, “o que é mais grosso.”

- Do que sente mais falta em um dicionário bilíngüe? (Respostas em maior número)

35% “mais palavras”

25% “gírias”,

12% “exemplos”

10% “diálogos”

10% “desenhos”

8% “não precisa mais nada”

- Que conselhos você daria para a pessoa que faz dicionário? (respostas em maior número)

“Que colocasse mais exemplos com as palavras”, “mais gírias.”

3.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUESTIONÁRIO PILOTO

Algumas considerações se fazem necessárias para saber da validade deste questionário. Na questão “que tipo de material você costuma utilizar para aprender a língua espanhola”, analisando melhor me pareceu superficial, já que os alunos são obrigados a adquirir o livro didático adotado pela escola e o dicionário bilíngüe entra como material opcional. Por estarem num estágio inicial, gramáticas não são de uso do aluno.

Nenhum aluno sabia o nome de seu dicionário no momento, ficando a promessa de trazer a resposta para a professora o mais breve possível. Este item é de suma importância para a pesquisa de comparação dos dicionários que será realizada em outro capítulo.

Ao serem consultados sobre como escolheriam seu dicionário, dos 130, 12 alunos responderam que abririam o material e verificariam se apareceriam exemplos e desenhos com as palavras. Se formos analisar 12 dos 130 alunos, temos algo cerca de 10%. Numa análise rápida, esta minoria talvez não recebesse a merecida importância. Neste trabalho que ora é apresentado, esta minoria é sem dúvida o corpo dos melhores informantes.

Sobre o que mais sentem falta no seu dicionário e que conselhos dariam para o lexicógrafo, além do item ‘exemplos’ e ‘desenhos’, gírias também apareceram. Esta questão me pareceu redundante, pois se sentem falta de algo, certamente dariam esta sugestão ao lexicógrafo.

Dentre estes pequenos informantes preocupados com os exemplos, destaco os alunos da 5ª e 6ª série de 10 a 11 anos. Penso que com as aulas que eles têm hoje, depois de sua professora ter lido alguma bibliografia sobre o uso do dicionário em sala e verificar o que outros autores fizeram para obter melhores resultados com os dicionários, é um pouco diferente dos alunos que estão hoje na 7ª ou 8ª série.

Por estarem realmente iniciando o contato com a língua espanhola, os aprendizes mais novos querem saber mais e mais. Sugam o docente de toda informação: seja léxica ou cultural. Não têm vergonha de perguntar, de ler, de traduzir. Já os mais velhos começam a ter os primeiros sinais do “pra quê isso” ou “sou obrigado?”, “hoje não tô a fim”. Também este é um aprendizado não só do aluno, mas também do professor que se vê num aperto em certas horas.

No intuito de aumentar o grau de confiabilidade dos resultados obtidos com o questionário piloto, outra etapa da pesquisa foi realizada. Outros 186 informantes responderam ao questionário que se apresentou de forma diferente a fim de dar mais credibilidade aos dados.

Alterações necessárias:

- enumerar as questões, para melhor formalizar os resultados obtidos;
- reformular questão sobre o material utilizado em sala de aula;
- verificar se o aluno participa da escolha do seu material para que tenha chance de utilizar critérios de escolha;
- trocar a palavra *bibliografia* por *nome do dicionário*;
- na questão se é necessário saber usar o dicionário e na outra que indaga sobre a importância, parece haver uma redundância, pois, se é necessário, subentende-se que seja importante;
- Sobre a frequência do uso do dicionário o item “tenho sempre comigo”, será substituído por “algumas vezes”, já que o aluno pode ter sempre seu dicionário na mochila e não utilizá-lo;
- retirar a questão “do que mais sente falta em um dicionário”, para que não seja repetitiva em relação à questão “que conselho você daria a um lexicógrafo”

Os alunos foram informados na aula anterior ao dia da pesquisa que haveria um questionário a ser respondido e que deveriam trazer seu dicionário bilíngüe com o objetivo de ter em mãos a bibliografia deste.

3.5 SEGUNDA ETAPA DO QUESTIONÁRIO

Eis a segunda etapa do questionário:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

ÁREA: LEXICOGRAFIA E ENSINO DE LÍNGUAS

MESTRANDA: Priscilla G. I. Eger Teixeira

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre o uso de dicionários bilíngües português/espanhol na aprendizagem da língua espanhola.

Data:

1) Há quanto tempo você estuda espanhol? _____

2) Você costuma utilizar outro material além do livro didático solicitado pelo colégio para aprender a língua espanhola?

☐ gramáticas ☐ textos vários

☐ dicionários ☐ fitas e vídeo

3) Você tem dicionários em casa? ☐ sim ☐ não

4) Você usa dicionários nas aulas de espanhol? ☐ sim ☐ não

5) Se usa dicionário, qual utiliza?

☐ monolíngüe ☐ bilíngüe

6) Você compra seu material sozinho?

☐ sim ☐ não

7) Se você não o compra sozinho, você acompanha quem compra?

☐ sim ☐ não

8) Qual o critério de escolha para a compra de dicionário?

☐ o mais barato ☐ o que tem figuras

☐ o que tem mais palavras ☐ o que tem exemplos

☐ o que pesa menos ☐ o que a livraria oferece

☐ não tenho critérios para a escolha. ☐ não participo da escolha

9) Quando você sente necessidade de consultar o dicionário?

☐ nas aulas de interpretação de texto

☐ na realização de exercícios escritos do livro didático

☐ na realização de exercícios orais, como apresentação de trabalho.

☐ na produção de texto escrito

☐ outros: _____

10) Geralmente o que você procura em um dicionário?

☐ não costumo consultar

☐ tradução das palavras

☐ pronúncia das palavras

☐ escrita correta das palavras

☐ uso de determinada palavra (exemplos)

11) Com que frequência você usa um dicionário bilíngüe?

☐ muitas vezes

☐ algumas vezes

☐ poucas vezes

☐ dificilmente

12) Qual o nome do seu dicionário bilíngüe?

13) Se você usa dicionário, o usa mais para:

☐ escrever em espanhol ☐ ler em espanhol

14) Se uma palavra que você procura não é encontrada, é porque...

☐ o dicionário não era bom

☐ a palavra não existe

☐ você não soube procurar

☐ é um aviso de que pode haver outra equivalente

☐ Outros _____

15) E se você precisar daquela palavra naquele momento, o que faz?

☐ tenta achar uma outra

☐ verifica todas as legendas e observa que ela não existe

☐ tenta procurar exemplos com o uso daquela palavra

☐ outros: _____

16) Você acha que é necessário saber usar o dicionário?

☐ sim ☐ não

Porquê? _____

17) Você acha importante ter um dicionário bilíngüe em casa?

☐ sim ☐ não

18) Se você fosse sozinho hoje comprar um dicionário bilíngüe para as aulas de espanhol, como escolheria seu dicionário?

19) Que conselhos você daria para a pessoa que faz dicionários? (lexicógrafo)

3.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados obtidos na segunda etapa do questionário foram os seguintes.

“Além do livro didático, que outro tipo de material você costuma utilizar para aprender a língua espanhola?”

98% utilizam dicionário bilíngüe;

60% afirmam utilizar textos vários e

15% utilizam também material audiovisual;

“Você tem dicionários em casa?”

100% dos alunos possuem dicionários

“Você usa dicionários nas aulas de espanhol?”

98% dos alunos utiliza o dicionário bilíngüe

2% não utilizam nenhum dicionário

“Qual o critério de escolha para a compra de dicionário?”

30% não participam da escolha.;

dos 70% que participam da escolha do seu material:

50% responderam o que tem mais palavras

30% o que a livraria oferece

8% o mais barato

6% o que pesa menos

3% o que tem exemplos

3% não têm critérios para a escolha.

“Quando você sente necessidade de consultar o dicionário?”

45% responderam nas aulas de interpretação de texto

25% na realização de exercícios escritos do livro

10% na produção de texto escrito

15% na realização de exercícios orais, como apresentação de trabalho

5% responderam para apenas folhear

“Geralmente o que você procura em um dicionário?”

80% tradução das palavras

20% escrita correta das palavras

“Com que frequência você usa um dicionário bilíngüe?”

65% muitas vezes

30% algumas vezes

5% poucas vezes

“Você sabe qual nome do seu dicionário bilíngüe?”

Os dicionários mais utilizados foram:

- *Espanhol, Português / Português, Espanhol* de Eugenia Flavian - Gretel Eres
Dicionário Espanhol, Português / Português, Espanhol de Maria Esmeralda Ballesterio
Alvarez e Marcial Soto Balbás. São Paulo: Editora FTD;
- *Dicionário Larousse Escolar Espanhol, Português / Português, Espanhol*. São Paulo:
Editora Ática 2003;
- Flavián Eugenia Fernández Gretel Eres *Mini dicionário Escolar Espanhol, Português /
Português, Espanhol*. São Paulo: Editora Ática 1998;

- *Dicionário Larousse Básico Espanhol, Português / Português, Espanhol. São Paulo :* Editora Ática 2003;
- Jiménez, María de los Ángeles García e Hernández, Josephine Sánchez. *Dicionário 3 em 1 Espanhol, Espanhol / Espanhol, Português / Português, Espanhol. São Paulo:* Editora Scipione 2000;
- *Dicionário Espanhol, Português / Português, Espanhol. Editora Saraiva 2002;*
- *Minidicionário Escolar Português-Espanhol-Português. Compilado por Alfredo Scoltine Blumenau: Todo Livro 1999;*
- Florenzano, Éverton. *Dicionário Escolar Espanhol-Português/Português-Espanhol. São Paulo: Edioro 2000;*
- Pereira, Helena B.C. *Michaelis pequeno dicionário Espanhol-Português/ Português-Espanhol. São Paulo: Melhoramentos 1996;*
- Pereira, Helena B.C. *Michaelis pequeno dicionário Espanhol-Português/ Português-Espanhol. São Paulo: Melhoramentos 2002;*

Observemos no quadro abaixo os dicionários bilíngües utilizados no Colégio Dom Jaime Câmara e a quantidade de alunos que os possuem. Estes dados reúnem o número total de informantes.

Dicionário	Quantidade
Dicionário Editora Ftd	89
Dicionário Larousse Escolar da Editora Ática	72
Mini Dicionário Editora Ática	42
Mini Dicionário Escolar Editora Todo Livro	35
Dicionário Larousse Básico Editora Ática	13
Dicionário 3 e 1 Editora Scipione	9
Dicionário Editora Saraiva	6
Dicionário Escolar Editora Edioro	6
Dicionário Michaelis Editora Melhoramentos ano 1996	5
Dicionário Michaelis Editora Melhoramentos ano 2002	3
Não utilizam dicionário	6
Total	286

Tabela 1: Dicionários utilizados pelos alunos

“Se você usa dicionário, o usa mais para”:

- 60% ler em espanhol;
- 40% escrever em espanhol.

“Se uma palavra que você procura não é encontrada, é porque...”

- 47% acham que é um aviso de que pode haver outra equivalente;
- 23% a palavra não existe;
- 18% dicionário não era bom;
- 12% acham que não souberam procurar.

“E se você precisar daquela palavra naquele momento, o que faz?”

- 60% tentam achar uma outra;
- 20% procuram palavras parecidas (deduz-se que procuram as palavras primitivas, no caso de uma derivada);
- 10% tentam procurar exemplos com o uso daquela palavra;
- 10% verificam todas as legendas e observa que ela não existe.

Ao serem questionados a respeito do por quê é necessário saber usar o dicionário?

100% acreditam que é necessário saber usar o dicionário. As opiniões sobre o porquê variam:

- “é importante”;
- “a gente pode pedir informações”;
- “podemos fazer amigos”;
- “podemos traduzir textos grandes”;
- “para fazer as tarefas”;

- “para aprender palavras novas”;
- “para ler textos em espanhol”.

“Se você fosse sozinho hoje comprar um dicionário bilíngüe para as aulas de espanhol, como escolheria seu dicionário?” (Respostas mais freqüentes)

“O mais barato”, “o que a livraria oferece deve ser o melhor”, “o que é mais grosso.”

“Do que sente mais falta em um dicionário bilíngüe?” (Respostas em maior número)

35% “mais palavras”;

25% “gírias”;

10% “diálogos”;

8% “desenhos”;

6% “exemplos”

6% “nada”.

“Que conselhos você daria para a pessoa que faz dicionário?” (respostas em maior número)

“Que colocasse mais exemplos com as palavras”, “mais gírias”

Mas afinal o que são exemplos? Exemplos concretizam a definição. O exemplo faz a ponte entre a definição e a vida real. Para um aprendiz de língua estrangeira, o exemplo é de suma importância e alguns questionários (Harvey K. and Yuill D., 1992:20) feitos em diversas partes do mundo o confirmam. Revelam que os exemplos são a primeira necessidade consultada pelos usuários. E de onde surgem os exemplos raramente encontrados nos dicionários? Os exemplos são inventados pelos lexicógrafos para transmitir informações. O

problema com os exemplos inventados é que eles foram inventados especialmente para ilustrar uma definição. O lexicógrafo não vai inventar um exemplo que contradiga sua definição, mesmo se quisesse, seria difícil. Aí surgiu o *corpus* que é um conjunto de textos, de preferência grande, estocados num computador e que podem ser consultados por meio de programas específicos e de onde se pode tirar exemplos com o uso de determinada palavra e inclusive verificar qual a frequência com que esta palavra é utilizada.

4. MOSTRA DOS RESULTADOS OBTIDOS COM A APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

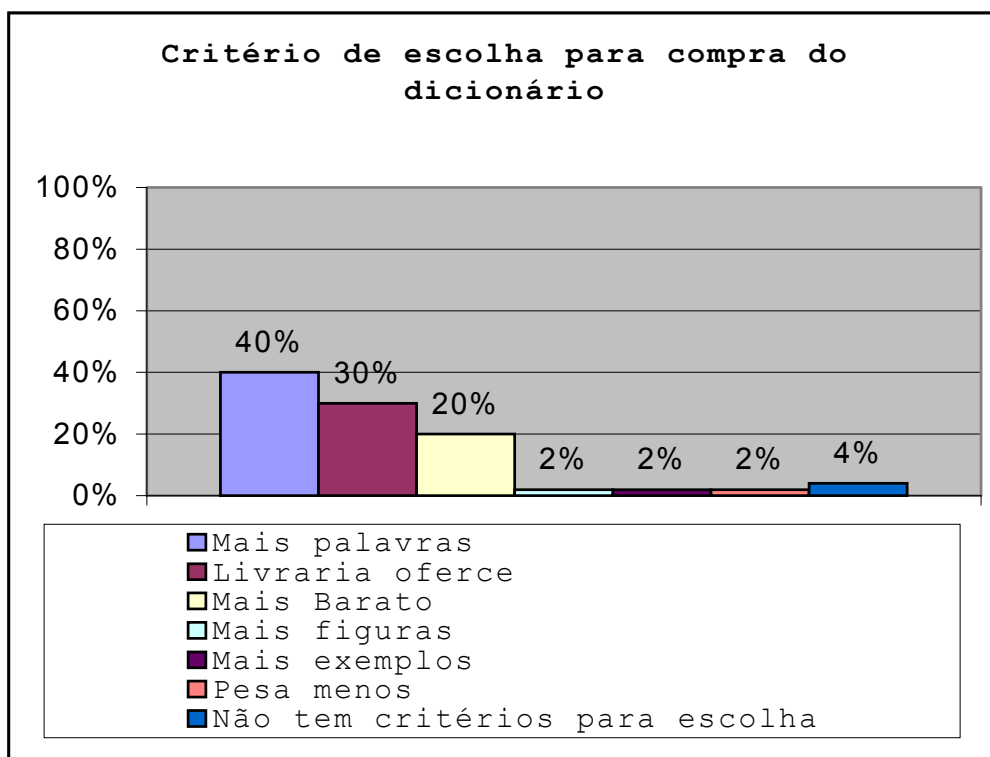


Gráfico 01

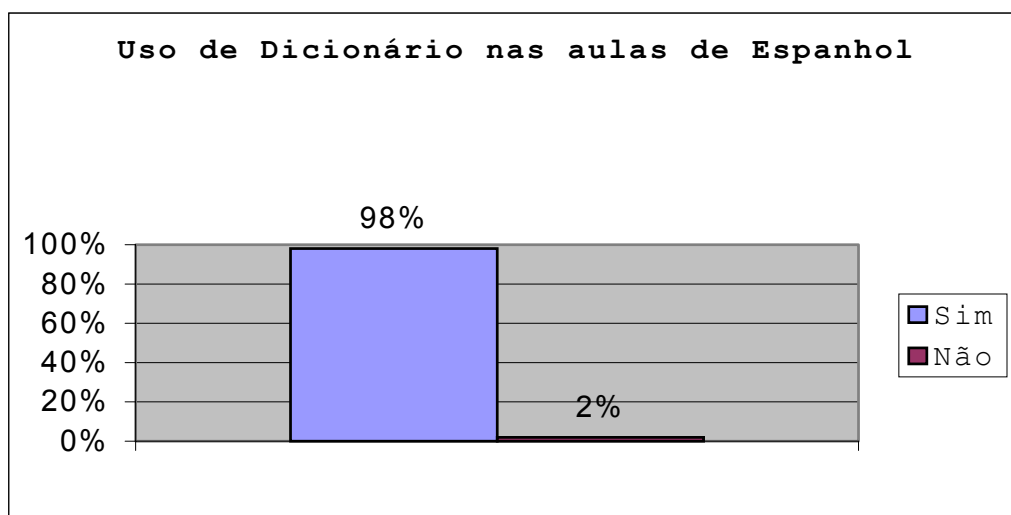


Gráfico 02

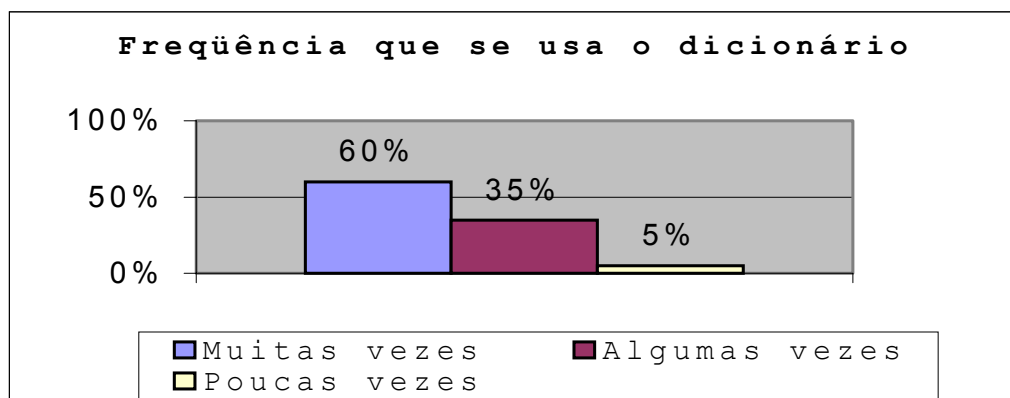


Gráfico 03

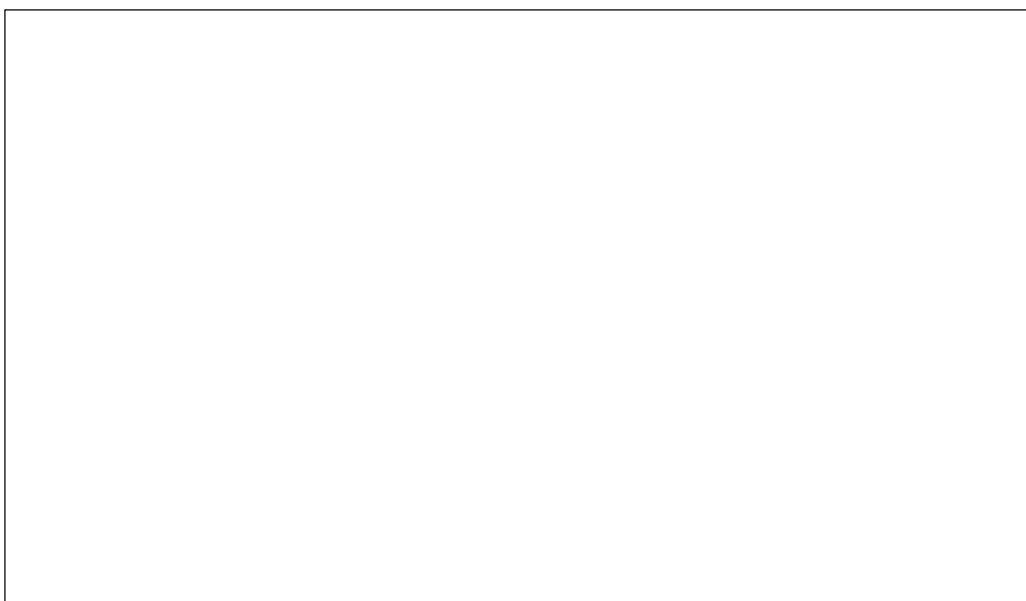


Gráfico 04

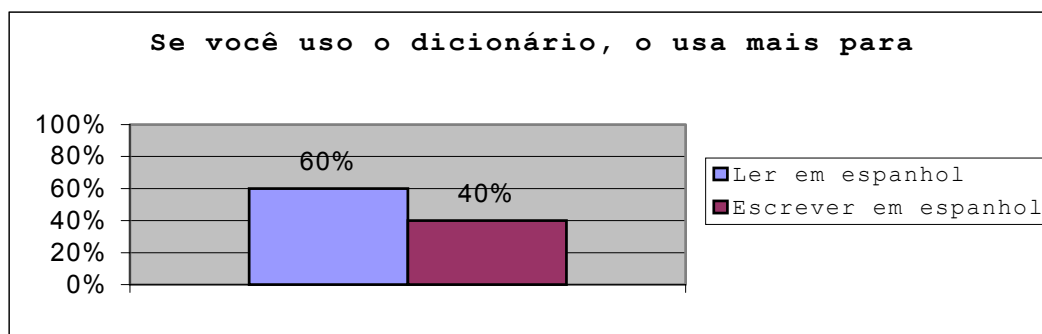


Gráfico 05

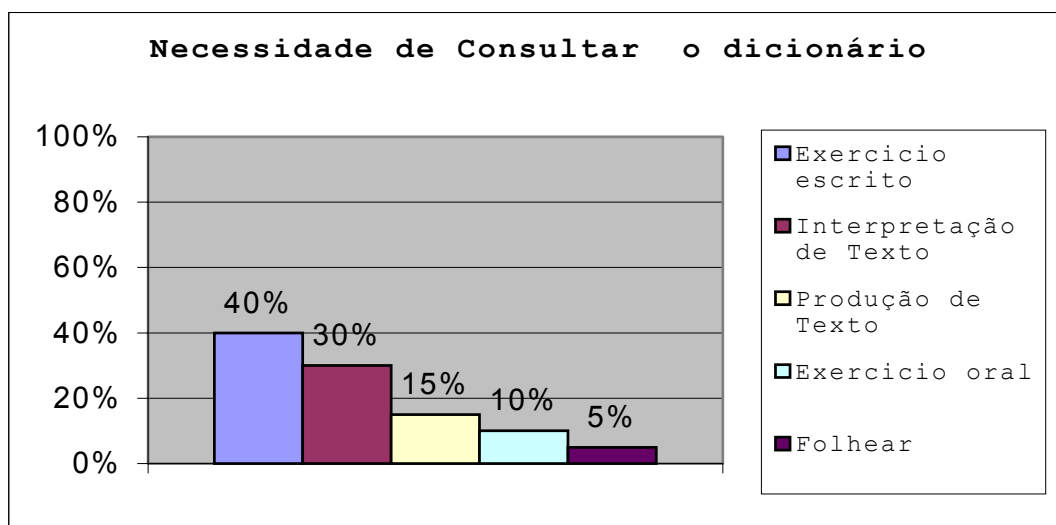


Gráfico 06

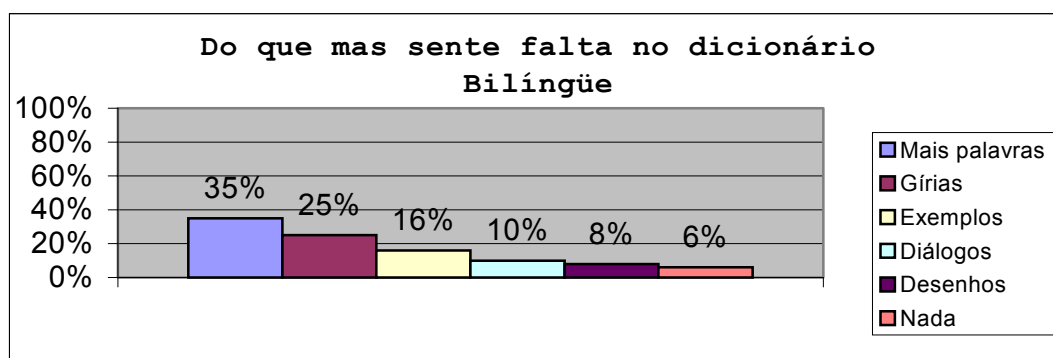


Gráfico 07

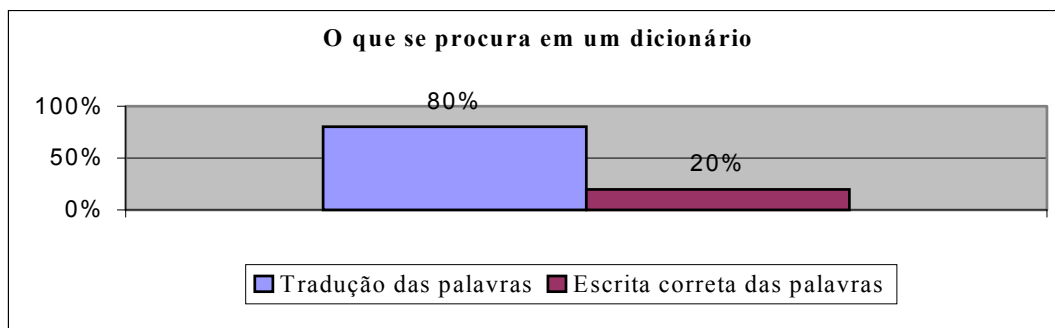


Gráfico 08

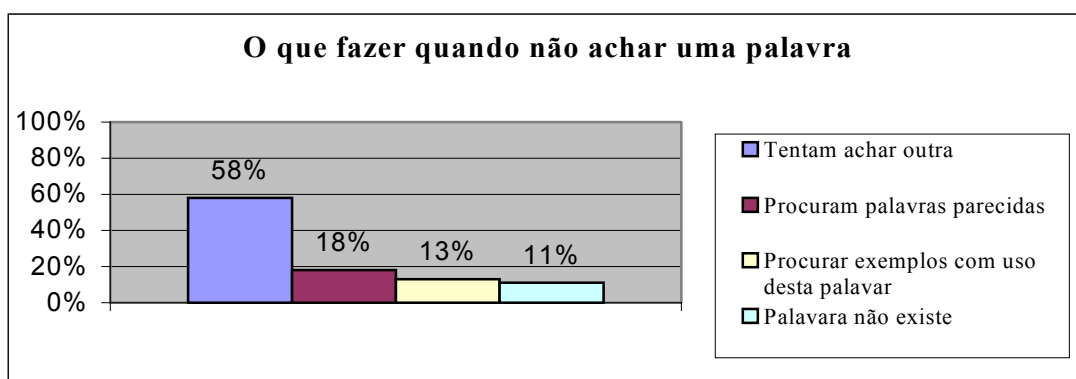


Gráfico 09

5.PESQUISA REFERENTE ÀS HABILIDADES FRENTE AO USO DO DICIONÁRIO

5.1 APRESENTAÇÃO DO TESTE

Para observar o comportamento dos estudantes frente ao uso de seu dicionário bilíngüe uma vez que a maioria o possui e o utiliza, foi feita uma pesquisa no Colégio Dom Jaime Câmara, com alunos de 7^a série que será apresentado a seguir.

Esta pesquisa foi feita no próprio colégio com alunos da 7^a série que se propuseram a formar *grupos de teste*.

Para descrever o comportamento dos aprendizes de língua espanhola nesta escola de São José ao utilizar seu dicionário bilíngüe, foi aplicada uma técnica que procurou observar o comportamento dos usuários de dicionários bilíngües português - espanhol e sua habilidade no uso destes durante uma atividade de busca. O objetivo aqui não é criticar os dicionários, e sim:

- verificar se os alunos utilizam seu dicionário;
- verificar como o utilizam;
- descrever a habilidade dos alunos ao manusearem seu dicionário bilíngüe;
- observar como solucionam possíveis dúvidas que venham a encontrar durante a tradução de um texto em espanhol.

Para isto um grupo de alunos de 7^a série do ensino fundamental, com idade média de 13 anos, foi convidado a formar grupos de teste. Os alunos que se prontificaram a compôr o grupo de teste, se dividiram em três pequenos grupos, cada grupo com o mesmo texto para todos, mas um dicionário bilíngüe diferente.

Baseada em Laufer e Melamed (1994), que aplicaram um teste com quinze palavras de baixa frequência a estudantes universitários hebreus aprendizes de inglês, realizei uma

pesquisa em que os sujeitos foram testados sobre sua habilidade no uso destas palavras em sentenças do texto a ser apresentado.

Os dicionários utilizados foram:

- *Dicionário Espanhol, Português / Português, Espanhol* de Maria Esmeralda Ballesteros Alvarez e Marcial Soto Balbás. Editora FTD ;
- *Dicionário Larousse Escolar Espanhol, Português / Português, Espanhol*. Editora Ática
- *Mini dicionário Espanhol, Português / Português, Espanhol* de Eugenia Flavián - Gretel Eres Fernández Editora – Ática.
- *Minidicionário Escolar Português-Espanhol-Português*. Compilado por Alfredo Scoltine. Todo Livro;

Os dicionários foram selecionados em base à pesquisa realizada com os questionários que obteve estes dicionários como os quatro mais usados pelos alunos.

5.2 APRESENTAÇÃO DOS DICIONÁRIOS

Este capítulo apresentará características gerais de quatro dicionários bilíngües português-espanhol, que aparecem hoje no mercado para consumo dos estudantes da língua espanhola de nível básico e intermediário. Estes dicionários foram apontados como os mais utilizados pelos alunos no Colégio Dom Jaime Câmara de São José.

Os dicionários são:

- *Larousse* da editora Ática;
- *Dicionário português-espanhol – espanhol–português* da editora FTD;
- *Dicionário português-espanhol – espanhol–português* de Flavián, Eugenia e Fernández, Gretel da editora Ática
- *Minidicionário Escolar Português-Espanhol-Português* da editora Todo Livro;

Os três dicionários primeiramente citados das quatro publicações acima são os mais vendidos na grande Florianópolis para alunos do ensino fundamental e médio, aprendizes da língua espanhola. Isto se observa ao comparar as listas de material dos colégios onde o dicionário bilíngüe é exigido.

Há que se ter definido quais são os objetivos ao se utilizar um dicionário em sala de aula. As necessidades são, na verdade, o desejo do aprendiz de ter acesso a informações lexicais variadas para poder compreender um texto.

Em sua pesquisa, Laufer e Melamed (1994) nos apontam que dicionários utilizados para a compreensão de textos não são os mesmos que os utilizados para a produção.

O melhor dicionário para a compreensão é aquele que contém o maior número de verbetes (macroestrutura) e informações objetivas; por outro lado, para a produção, a sintaxe, os exemplos e as colocações são de suma importância (microestrutura).

“Devo considerar, portanto, que a necessidade primordial dos estudantes estrangeiros não é ser informado sobre todo e qualquer aspecto da linguagem, mas sim colher informações que o permitirá comunicar-se com maior eficácia em Inglês, seja na sala de aula, seja no ambiente social.” (Béjoint, 1991) [tradução minha]

Vejamos a seguir se os alunos conseguem realmente utilizar estes dicionários em sala de aula e se há um que seja mais indicado que outro.

5.2.1 Dicionário português- espanhol – espanhol – português editora FTD.

É um dicionário que apresenta em torno de 15000 verbetes ou entradas para cada idioma com letras grandes o que facilita a leitura do aluno.

Conta com uma página introdutória que explica as abreviaturas e símbolos utilizados. Este item faz com que a editora FTD comece nossa contagem com um passo atrás de seus concorrentes. Os outros três dicionários apresentam uma introdução mais completa. Outro fator que precisa ser atualizado são as letras “ch” e “ll” que ainda aparecem como letras do alfabeto. Hoje, estas letras não fazem mais parte do alfabeto espanhol e as palavras com estas iniciais foram incorporadas às letras “c” e “l” respectivamente. Neste material (ao contrário do que promete a introdução) quase não aparecem americanismos, léxico utilizado em diferentes países, como é o caso das palavras *abóbora* e *óculos* que, dependendo da região, podem ser traduzidas como *calabaza* ou *zapallo* e *gafas* ou *lentes*. Uma das poucas palavras encontradas precedidas da abreviatura *Amér* é a palavra “calçada”: *acera, vereda* (Amér.).

Cada entrada de verbo vem acompanhada de um número que indica qual o modelo de conjugação a seguir. Estas conjugações aparecem ao final do dicionário auxiliando no caso em que o aluno não consegue traduzir *cupe*, por exemplo, pretérito indefinido do verbo *caber*.

5.2.2 Larousse Escolar da editora Ática ano 2003

Apresenta em torno de 50 mil verbetes, porém em uma fonte menor que o concorrente. Este dicionário aparece nas livrarias em três versões: *Básico*, *Bolso* e *Escolar*. A diferença entre os três é a quantidade de verbetes. O dicionário de bolso é bem mais compacto que os outros dois.

Um ponto positivo é a parte introdutória do material, a qual oferece uma ajuda mais efetiva para o aluno ao manusear o dicionário. No meio do dicionário (na parte que divide o português do espanhol) aparecem conteúdos (língua falada) simples, como números, horas, adjetivos pátrios, verbos, falsos cognatos etc. que auxiliam o aprendizado da nova língua deixando-o mais lúdico e prazeroso.

Há em algumas entradas, abreviaturas referentes aos diferentes nomes para o mesmo substantivo em diferentes países hispanos. Ex. óculos: *gafas (Esp.) anteojos, lentes (Amér.)*

5.2.3 Dicionário português – espanhol – espanhol – português das autoras Flavian, Eugenia e Fernández, Gretel da editora Ática. 1998

É uma mistura dos dois dicionários anteriores: apresenta menos verbetes; colocação das letras *ch* e *ll*; tem a introdução mais completa apresentando o sistema fonético (que auxilia na pronúncia), noções de divisão silábica, destaca os falsos cognatos, pontua o correto manuseio do mesmo e muitos exemplos, o que facilita a sua consulta.

Conta com a distinção dos vocábulos mais utilizados em diferentes regiões da fala hispana.

Ex. *abóbora; (rio-plat) calabaza, zapallo; ayote (mex.)*

5.2.4 Minidicionário Escolar Português-Espanhol-Português.Todo Livro ;

De espessura menor que seus concorrentes, o dicionário da Editora Todo livro é consumido por pesar menos, ocupar menos espaço nas mochilas e por estar à venda em algumas lojas de departamento da cidade. Estes foram relatos dos próprios usuários.

É sem dúvida uma fonte de consulta rápida e prática, não apresenta em sua introdução a quantidade de verbetes, mas é visivelmente menor que seus concorrentes. No entanto, esta introdução do dicionário é bastante prática, ensinando números, horas, estrangeirismos satisfazendo às necessidade do usuário que ao escolher seu dicionário busca mais exemplos, menos peso e valor.(ver p.55) e que sente faltas de diálogos, por exemplo conforme gráfico página 57.

Estas são apenas algumas características observadas nestes dicionários.

Qual é o processo que um estudante inicial usa para sua busca no dicionário?

Analisemos o seguinte exemplo: “Eu fico triste quando ele não vem.”

O primeiro passo é tentar pronunciar a frase;

Em seguida, verificar se há palavras conhecidas;

Busca de palavras no dicionário.

Ficar nos três primeiros dicionários citados aparece como: *quedar*, *permanecer*, *estar*, porém em um exemplo do dicionário Larousse, aparece “Ficou todo vermelho”, como *se puso todo colorado*. É o único caso onde aparece o verbo *poner*. Neste caso, o aluno não pode adivinhar que para “eu fico triste” o mais usual é *me pongo triste*. Por isso a importância dos exemplos no dicionário bilíngüe. Este problema provavelmente não aconteceria se fosse um exercício de tradução, ou seja, se a frase aparecesse dentro de um contexto em espanhol. Acredito que ninguém escreveria *me ponho triste*.

Para evitar tal situação, o ideal seria que o aluno tivesse acesso a mais de um dicionário; para que ele próprio pudesse comparar e decidir qual o melhor para sua prática. O aluno tem que aprender a se comunicar, ainda que não saiba a correta colocação dos pronomes, se não tem ainda destrezas para concordar uma frase. O importante é que ele se comunique e para que este objetivo seja alcançado, deve ser exposto à nova língua. Essa exposição tem que ser prazerosa. Ele precisa saber o porquê da língua espanhola e o porquê do dicionário e suas diferenças.

5.3 O TESTE

Para a realização desta atividade devido à grafia nada parecida com português foram selecionadas dez palavras para a tradução. Os alunos foram instruídos para buscar nos dicionários as palavras e anotar suas traduções. Depois da consulta aos dicionários e as traduções anotadas, lhes foi passado o texto que continha as palavras pesquisadas para que os mesmos fizessem a tradução.

Este trabalho tinha um tempo para ser concluído de duas horas aula, ou seja, 90 minutos para sua realização.

Eis as palavras listadas por mim e pesquisadas pelos alunos:

- embotellamiento
- arcén
- control
- agotados
- carriles
- lentitud
- raya
- baches
- grúa

Este foi o texto a ser traduzido. As cenas descritas abaixo são do cotidiano de nossa cidade. Muitos alunos enfrentam o trânsito das sextas-feiras para ir à sua casa de praia, por isso a escolha deste texto.

Un viaje

Es un viernes por la tarde. Salimos de la ciudad a las seis y media para ir a la playa. La calle está llena de coches. El embotellamiento es terrible. El semáforo está rojo, aunque poco después se pone verde. Avanzamos lentamente. Dejamos atrás las últimas casas y entramos en la autopista. Un camión nos adelanta por la derecha ocupando el arcén. Ya es de noche y sólo se ven las luces de los faros. Llegamos al puesto de control. Los coches se paran. Los conductores parecen cansados, agotados por el viaje. En realidad sólo recorrimos veinte kilómetros. Pagamos el peaje: 300 pesetas. “¡Es un robo!”, grita un conductor irritado. Poco después tomamos la primera salida. Entramos en una carretera nacional. Sólo tiene dos carriles. En el cielo hay una luna grande y hermosa y muchas estrellas pequeñas. El tráfico es intenso, casi hay embotellamiento. Avanzamos con lentitud. Un coche nos adelanta por la izquierda, pisando la raya continua. ¡No tienen paciencia! ¡No respetan las leyes! Nuestro coche avanza y avanza. Después de dos horas tomamos la carretera comarcal. Hay muchos baches y no podemos correr. De pronto el coche tiembla y se para. Bajamos y empujamos con toda nuestras fuerzas. ¡ A esperar la grúa! ¡Dichoso viaje!

Vamos a Hablar vol.1 p. 60

O primeiro grupo, que chamarei de ‘grupo de teste 1’, utilizou o dicionário da editora FTD para a tradução do texto apresentado.

5.3.1 Grupo de teste 1

As palavras teste são traduzidas da seguinte maneira neste dicionário e anotadas da seguinte forma pelos alunos:

- Embotellamiento – engarrafamento
- Arcén - acostamento de rodovias
- Control – controle
- Agotado – esgotado cansado
- Carriles – trilhos de rodovia *está no plural
- Lentitud – Lentidão
- Raya – linha, fronteira, travessão, raia
- Bache – não encontrada
- Grúa – guincho, guindaste
- Dichoso – ditoso, aventureiro, feliz

Depois da pesquisa do significado das palavras, a tradução produzida pelo grupo 1 foi esta.

Uma viagem

É uma sexta pela tarde. Saímos da cidade às seis e meia para ir a praia. A rua está cheia de carros. O engarrafamento é terrível. O semáforo está vermelho, mas pouco depois fica verde. Avançamos lentamente. Deixamos as últimas casas e entramos na pista. Um caminhão nos adianta pela direita ocupando o acostamento. Já é noite e só se vem luzes de faróis. Chegamos ao posto de controle os carros param. Os motoristas parecem cansados, esgotados pela viagem. Na realidade só recorremos 20 quilômetros. Pagamos o pedágio: 300 pesos. “É um roubo!” grita motorista irritado. Pouco depois, tomamos a primeira saída. Entramos em rodovia nacional. Só há duas pistas. No céu há uma lua grande e bonita e muitas estrelas pequeninas. O tráfico é intenso quase há engarrafamento. Avançamos com lentidão. Um carro nos adianta pela esquerda continuando a fronteira. Não tem paciência! Não respeitam as leis! Nosso carro avança. Depois de duas horas tomamos a rodovia estadual. Há muitos automóveis e não podemos correr. Rapidamente o carro pifa e para. Saímos e empurramos com todas nossas forças. Esperando o guincho! Viagem venturosa!

COMENTÁRIO DA TRADUÇÃO DAS PALAVRAS-TESTE

Como este grupo lidou com o dicionário?

Nos adelanta, o grupo traduziu como *nos adianta*. No dicionário encontra-se adelantar como *adiantar anticipar, progredir, apressar, acelerar*. Ou o grupo anotou apenas uma das informações ou não teve a percepção adequada para esta palavra. Em português, neste caso, dizemos *nos ultrapassa*;

A moeda *pesetas*, passou para *pesos*. Houve por parte do grupo a idéia de numa tradução trocar a moeda: “Se é pra traduzir tem que se traduzir tudo” disse um dos membros do grupo.

Tráfico – tráfico. Em espanhol a mesma palavra é usada tanto para *comércio ilegal*, como para *movimentação intensa de veículos*. Não houve a percepção adequada para o significado desta palavra.

Raya continua – *fronteira*. No dicionário consultado a palavra *raya* tem várias traduções, *fronteira* foi a escolha do grupo. Os alunos desta equipe não perceberam que os personagens estão em uma BR e que, portanto, teria que se dar preferência ao léxico relacionado a este contexto;

Bache- Por não encontrarem a palavra *bache*, a solução foi *carros*, uma vez que, segundo o texto, por algum motivo, os carros não podiam aumentar a velocidade, não podendo correr. A solução encontrada foi: *há muitos carros e não podemos correr*;

Tiembla – pifa: apesar de que *tiembla* significa *treme*, o grupo entendeu que algo de negativo acontecia ao carro e conseqüentemente aos personagens;

Dichoso – *venturosa* Na realidade a viagem não foi tão boa assim. Aqui levaríamos em conta a entonação com que esta sentença foi dita, uma vez que podemos dizer “hum... bonito, hein?” sem o acontecimento ao qual se refere não ter sido tão bonito assim. Faltou uma compreensão maior, por parte do grupo, do contexto.

5.3.2 Grupo de teste 2

Para o grupo que utilizou o dicionário *Larousse Escolar* da Editora Ática, as palavras pesquisadas foram traduzidas da seguinte forma:

- Embotellamiento – engarrafamento
- Arcén - acostamento
- Agotado – esgotado
- Control – controle, lugar de inspección

- Carriles – carretera, pista – bici, ciclovia – bus, corredor de ônibus – tren trilha
- Lentitud – Lentidão
- Raya – linha, listrado, raia, limite
- Bache – buraco, crise, vácuo
- Grúa – Guincho
- Dichoso – ditoso, maldito

Este grupo traduziu o texto da seguinte maneira:

Uma viagem

É uma sexta pela tarde. Saímos da cidade às seis e meia para ir à praia. A rua está cheia de carros. O engarrafamento é terrível. O semáforo está vermelho, embora pouco depois se põe verde. Avançamos lentamente. Deixamos atrás as últimas casas e entramos na BR. Um caminhão nos ultrapassa pela direita ocupando o acostamento. Já é de noite e só se vêem luzes dos faróis. Chegamos ao posto de controle os carros param. Os motoristas parecem cansados, esgotados pela viagem. Na realidade só recorremos 20 quilômetros. Pagamos o pedágio: 300 pesos. “É um roubo!” grita um motorista irritado. Pouco depois, tomamos a primeira saída. Entramos em BR nacional. Só tem duas pistas. No céu há uma lua grande e charmosa e muitas estrelas pequeninas. O tráfego é intenso quase tem engarrafamento. Avançamos com lentidão. Um carro nos adianta pela esquerda pisando na faixa continua. Não tem paciência! Não respeitam as leis! Nosso carro avança e avança. Depois de duas horas tomamos a BR comarcal. Tem muitos buracos e não podemos correr. Logo o carro treme e para. Baixamos e empurramos com todas nossa forças. A esperar pelo guincho! Maldita viagem!

COMENTÁRIO DA TRADUÇÃO DAS PALAVRAS-TESTE

aunque poco después se pone verde - embora pouco depois se põe verde : Expressão nada usual em português, contrariando minha hipótese inicial de que “ninguém escreveria se põe” Penso que não entenderam a expressão.

Nos adelanta, o grupo anotou como *nos ultrapassa*. No dicionário da Editora Ática aparece várias situações em que determinada palavra será usada. Para *adelantar* aparece: *en el espacio, ultrapassar; en el tiempo, adiantar*. Estes exemplos facilitam muito a escolha do aprendiz iniciante, que geralmente anota a primeira entrada e se satisfaz com ela.

Para *carriles*, o dicionário também aponta diferentes situações. Em se tratando de uma rodovia (*carretera*) pistas foi a melhor escolha.

Tráfico – tráfego. O grupo prontamente observou esta diferença, distinguindo-se da percepção dos colegas do grupo anterior;

Tiembla – treme:. Este grupo, ao contrário do anterior, teve a tradução correta para *temblar*

Dichoso – maldito: me parece que o grupo, devido ao seu dicionário, conseguiu encontrar este e outros equivalentes mais precisos para sua tradução.

5.3.3 Grupo de teste 3

O terceiro grupo consultou o dicionário de Flavián y Fernández da editora Ática. Com este dicionário as palavras foram traduzidas assim:

- Embotellamiento – engarrafamento
- Arcén - acostamento
- Agotado – achei agotamiento e agotar que quer dizer: esgotamento cansaço, estafa, esgotar, consumir esvaziar, consumir

- Control – controle, inspeção, vistoria, comando
- Carriles – pista, faixa, estrada de três pistas
- Lentitud – Lentidão
- Raya – traço, listra, raia, estria, Risco no cabelo, limite termo, linha, faixa, sulco. Raia certo peixe. Listrado
- Bache – buraco, ou depressão no asfalto
- Grúa – Guincho, guindaste
- Dichoso – feliz, afortunado

A tradução feita pelo grupo de teste três foi a seguinte:

Uma viagem

É uma sexta pela tarde. Saímos da cidade às seis e meia para ir à praia. A rua está cheia de carros. O engarrafamento é terrível. O semáforo está vermelho, embora pouco depois se põe verde. Avançamos lentamente. Deixamos atrás as últimas casas e entramos na autopista. Um caminhão nos ultrapassa pela direita ocupando o acostamento. Já é de noite e só se vêem luzes dos faróis. Chegamos ao posto de vistoria. Os carros param. Os motoristas parecem cansados, esgotados pela viagem. Na realidade só recorremos 20 quilômetros. Pagamos a passagem: 300 reais. “É um roubo!” grita um condutor irritado. Pouco depois, tomamos a primeira saída. Entramos em estrada nacional. Só tem duas pistas. No céu há uma lua grande e muito bonita e muitas estrelas pequeninas. O tráfego é intenso quase tem congestionamento. Avançamos lentamente. Um carro nos ultrapassa pela esquerda pisando na faixa continua. Não tem paciência! Não respeitam as leis! Nosso carro avança e avança. Depois de duas horas tomamos a estrada internacional. Tem muitos buracos e não podemos correr. Logo o carro tomba e para. Baixamos e empurramos com todas nossa forças. Para esperar o guincho! Afortunada viagem!

COMENTÁRIO DA TRADUÇÃO DAS PALAVRAS-TESTE

As palavras foram pesquisadas mais minuciosamente. O grupo anotou todas as possibilidades lexicais para cada entrada e relatou um caso em que não achou a palavra pedida e o que fez para solucionar esta dúvida. Vamos à observação da habilidade do grupo ao usar seu dicionário:

aunque poco después se pone verde - embora pouco depois se põe verde: Assim como o grupo 2, estes alunos se prenderam bastante à ordem da frase da língua de saída, talvez por não entenderem a expressão.

Primeira aparição da moeda *real*. Houve a percepção de que o leitor brasileiro precisa se situar em relação aos valores mencionados no texto. Um motorista brasileiro se assustaria ao passar por um pedágio que cobre esta quantia.

Dichoso – afortunada: me parece que a viagem não foi tão boa assim. A mesma consideração sobre a entonação descrita no grupo 1 serve para este caso.

Este grupo se preocupou com as *carreteras - rodovias*, porém como os personagens queriam ir à praia, uma estrada internacional não foi a melhor opção.

5.3.4 Grupo de teste 4

A tradução feita pelo grupo 4 que utilizou o dicionário da editora TodoLivro obteve o seguinte resultado.

- Embotellamiento – engarrafamento
- Arcén - acostamento
- Agotado – não encontrada e sim *agotamiento* : esgotamento
- Control – não encontrada
- Carriles – não encontrada
- Lentitud – Lentidão, vagarosidade

- Raya – risca, risco, linha, limite
- Bache – buraco, ou depressão no asfalto
- Grúa – Guincho, guindaste
- Dichoso – ditoso, dito, bonito

A tradução feita pelo grupo de teste quatro foi a seguinte:

Uma viagem

É uma sexta à tarde. Saímos da cidade às seis e meia para ir à praia. A rua está cheia de carros. O engarrafamento é terrível. O semáforo está vermelho, porém pouco depois se coloca verde. Avançamos lentamente. Deixamos atrás as últimas casas e entramos na rodovia. Um caminhão nos adiantou pela direita ocupando a margem. Já é de noite e só se vêem luzes dos faróis. Chegamos ao posto de controle. Os carros param. Os motoristas parecem cansados, esgotados pela viagem. Na realidade só percorremos 20 quilômetros. Pagamos o pedágio: 300 reais. “É um roubo!” grita um condutor irritado. Pouco depois, tomamos a primeira saída. Entramos na estrada nacional. Só tem dois _____. No céu há uma lua grande e charmosa e muitas estrelas pequeninhas. O tráfego é intenso quase há engarrafamento. Avançamos com lentidão. Um carro nos adiantou pela esquerda pisando na linha contínua. Não tem paciência! Não respeitam as leis! Nosso carro avança e avança. Depois de duas horas tomamos a estrada comarcal. Há muitos _____ e não podemos correr. De pronto o carro _____ e para. Baixamos e empurramos com todas nossa forças. A espera do _____! Ditosa viagem!

COMENTÁRIO DA TRADUÇÃO DAS PALAVRAS-TESTE

Esta tradução encontra-se incompleta devido ao grupo não encontrar as palavras solicitadas em seu dicionário. Podemos fazer duas observações: a primeira é que o dicionário pode ter dificultado o grupo ao não encontrarem determinadas palavras, dificultando a leitura

linear, tendo que, provavelmente interromper a leitura várias vezes para encontrar as palavras solicitadas e não solicitadas.

A segunda observação é que o grupo contextualizou determinados itens lexicais, como: *rodovia*, *estrada*, pedágio. Estes termos não foram previamente solicitados para a tradução, mas houve um processo inconsciente de que a palavra não existe sozinha. Ela precisa ser contextualizada.

Em relação à *carriles*, *baches*, *tiembla*, *grúa* por não encontrarem o verbete, apesar de procurar também o radical das palavras (ver gráfico 9) e não conseguir entender o significado de tais termos dentro do texto, a solução encontrada foi deixar em branco.

Observaremos a seguir, as considerações sobre o teste aplicado.

5.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O TESTE APLICADO

Ressalto primeiramente que estes grupos de teste foram compostos por alunos da 7ª série do ensino fundamental de uma escola particular do município de São José. Os alunos têm em média 13 anos e estudam a língua espanhola no próprio colégio há 2 anos.

Resultados relevantes em relação ao manuseio do dicionário: para a palavra *raya*, cuja tradução vai desde *listra* até *tipo de peixe*. O contexto foi importante para esta escolha lexical.

Como os alunos lidam com o dicionário, então? Os exemplos que deveriam aparecer nos dicionários são de suma importância para uma escolha tradutória.

Inicialmente só anotaram as versões com traduções “pequenas”, com poucas letras. Duas equipes verificaram que *raya continua* poderia ser a *faixa contínua ou amarela* e não uma *listra contínua* ou *risco contínuo*. Isto mostra que o contexto da língua de chegada é importante para as escolhas tradutórias, ou seja, como nos manifestamos na mesma situação em português. *Raya*, que em português só usamos para piscina, passou para *faixa amarela*. *Carriles*, em se tratando de uma rodovia, não poderia ser *trilho de trem*. Um ponto positivo para o dicionário *Larousse Escolar* que foi o único que encaminhou o aluno para a escolha correta. Por mais que se pesquise palavras em um dicionário, o contexto da língua de chegada, e as várias situações em que determinado termo aparece, deve ser considerado. Os alunos, ainda muito iniciantes, demonstraram habilidade com o uso de seu dicionário. Esta habilidade é facilitada se o dicionário bilíngüe utilizado satisfaz da melhor forma as necessidades de seu usuário.

Em um dicionário consultado pelos alunos apareceu *arcén* como *acostamento de avenida*, porém, os aprendizes não hesitaram em traduzir apenas por *acostamento*.

Em relação às estradas mencionadas no texto como *carretera comarcal, nacional*, os alunos traduziram como *BR, autopista*, rodovia, estrada. Uma boa escolha, já que o leitor tem idéia de dimensão das estradas, por exemplo.

Outro problema surgiu na hora de traduzir a palavra *peseta*. Traduz-se como *pesos, pesetas, reais*? Faz-se a conversão para a moeda nacional? Uma equipe pensou em fazer a conversão para *reais*, porém, preferiu ficar com o valor escrito no texto e colocar a moeda brasileira. Um integrante do grupo não gostou da escolha, alegando ser um absurdo este valor num pedágio.

Infelizmente, por não constar na lista das palavras – teste, a palavra *pesetas* e seu equivalente *pesetas* apareceu apenas no dicionário *Larousse escolar*. Os outros concorrentes não mencionam esta palavra.

Dichoso, cujo significado aparece como *venturoso*, mostra uma falta de percepção do lexicógrafo não ajudando os estudantes, pois estes, a pesar de se darem conta que a viagem relatada no conto não foi tão boa assim, permanecem fiéis a seu dicionário. A palavra *venturoso* é pouco usada na língua portuguesa. Os grupos não conseguiram saber qual equivalente seria utilizado em português. Em um único dicionário apareceu a tradução *maldito* que satisfez um único grupo.

“O dicionário não precisa ser estudado porque ele ‘contém e manda’. Ele não foi feito, ele é. Ele é passível de se renovar – depois de alguma insistência –, a colher novas palavras, mas ele não é criticável em si. É, sem dúvida, uma das razões da impopularidade dos estudos da lexicografia. Afinal de contas, o que há a se dizer de um dicionário?” (Humblé, 2001).

Depois das pesquisas feitas com os questionários conclui-se que há muito a se dizer de um dicionário. É importante ressaltar que todos os componentes dos grupos têm a mesma faixa etária, o mesmo tempo para realizar a atividade e as mesmas condições de trabalho. A diferença de uma tradução para outra se deu através do dicionário utilizado por cada grupo.

Chega-se à conclusão que os dois dicionários da editora Ática foram os mais eficazes para este teste, o da editora FTD vem em seguida. O minidicionário da editora Todo Livro pareceu ser o menos eficaz que seus concorrentes neste teste, pois, para outros objetivos não solicitados para este teste, enfatizando a comunicação, sua praticidade seria seu fator positivo.

Como já disse, o ideal é que se tenha contato com pelo menos dois ou três diferentes dicionários para uma consulta eficaz.

Observemos o quadro comparativo abaixo das palavras pesquisadas nos diferentes dicionários.

Palavras-Teste	Dicionário Editora Ftd	Dicionário Larousse Escolar da Editora Ática	Mini Dicionário Editora Ática	Mini Dicionário Escolar Editora Todo Livro
<i>Embotellamiento</i>	engarrafamento	engarrafamento	engarrafamento	engarrafamento
<i>Arcén</i>	acostamento de rodovias	acostamento	acostamento	margem, beirada
<i>Control</i>	controle	controle, lugar de inspeção	controle, inspeção, vistoria, comando	não encontrada
<i>Agotado</i>	esgotado, cansado	esgotado	esgotado, cansado	esgotado
<i>Carriles</i>	trilhos de rodovia *está no plural	carretera, pista bici, ciclovía bus, corredor de ônibus tren, trilho	pista, faixa, estrada de três pistas	não encontrada
<i>Lentitud</i>	lentidão	lentidão	lentidão	lentidão, vagarosidade
<i>Raya</i>	linha, fronteira, travessão, raia	linha, listrado, raia, limite	traço, listra, raia, risco no cabelo, limite, termo, faixa, sulco, certo peixe, listrado	risca, risco, linha, limite
<i>Bache</i>	não encontrada	buraco, crise, vácuo	buraco, depressão no asfalto	não encontrada
<i>Grúa</i>	guincho, guindaste	guincho	guincho, guindaste	não encontrada
<i>Dichoso</i>	ditoso, aventureiro, feliz	ditoso, maldito	feliz, afortunado	ditoso, dito, bonito

Tabela 2: Comparação das palavras traduzidas em cada dicionário

O papel do dicionário num processo de compreensão, geralmente de um texto escrito, é relativamente simples. O melhor dicionário para a compreensão é aquele que contém a maior macroestrutura que é conjunto de palavras e expressões listadas num dicionário e que são explicadas no verbete. O mais importante na macroestrutura é que esta seja a mais extensa possível. Quanto mais palavras listadas, melhor. Como Béjoint resumiria o problema em 1981: para a compreensão era preciso uma boa *macroestrutura*, para a produção era preciso uma boa *microestrutura*.

A tabela anterior demonstra uma maior macroestrutura nos dicionários da editora Ática.

Conscientes de que há muito mais para ser dito e feito sobre os dicionários bilíngües para aprendizes iniciantes, encerramos este capítulo, que procurou mostrar como estes pequenos informantes lidam com seus dicionários bilíngües. Passamos então para as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais, gostaríamos de relembrar o caminho percorrido neste trabalho. Iniciamos nosso trajeto apresentando os objetivos do presente trabalho: investigar o uso do dicionário bilíngüe (espanhol/português - português/espanhol) nas atividades propostas em sala de aula, qual o critério de escolha para a aquisição do dicionário, qual o mais utilizado e a habilidade dos aprendizes de espanhol como língua estrangeira durante as aulas desta disciplina no colégio Dom Jaime Câmara, abrangendo todas as séries do ensino fundamental.

Para tal fim, revisões bibliográficas, questionários e testes foram elaborados para dar uma maior qualidade à pesquisa realizada e, porque não, contribuir com o lexicógrafo e editoras existentes no mercado.

Em relação à revisão das obras sobre a lexicografia pedagógica, almejamos contribuir com o embasamento teórico do leitor para que este, futuramente, possa executar novos estudos dando continuidade a este trabalho.

O dicionário, como material de apoio ao ensino da língua espanhola, que cresce cada vez mais em nosso país, deveria ajudar ao usuário em suas atividades escolares. Para isto, questionários foram realizados com 286 informantes do ensino fundamental para saber sua opinião sobre este material.

Foi elaborado um questionário inicial que, devido à falta da linguagem adequada para crianças de 10 a 14 anos, foi reelaborado para facilitar o entendimento dos informantes.

Não foram observadas diferenças contrastantes entre as respostas aos dois questionários. Por não saber o nome do seu dicionário, os primeiros 130 informantes não souberam responder este quesito.

Dados relevantes para serem comentados:

98% dos participantes da pesquisa possuem dicionário bilíngüe e o usam muitas vezes, ou seja, apesar de não ser obrigatória sua aquisição, os alunos o adquirem. (Ver gráficos páginas 55 e 56) . A maior utilidade dos dicionários para estes participantes é a tradução de palavras.(Gráfico 8)

Este é um fator bastante importante para o presente estudo, pois estamos trabalhando com uma porcentagem bastante alta de consumidores. Dos alunos que participam da escolha de seu material, há a preocupação com a microestrutura quando respondem “o que tem mais palavras”. Há uma certa contradição nos gráficos 5 e 6 que será explicada a seguir. 60% dos alunos responderam usar mais o dicionário para ler, conforme gráfico 5, entrando em aparente contradição com o gráfico 6, onde as estatísticas mostram que os aprendizes sentem mais necessidade de usar o seu dicionário em exercícios escritos. Afinal, o usam mais para ler ou escrever? Ainda que os alunos desconheçam o campo da lexicografia pedagógica, preocupam-se também com a macroestrutura do dicionário. Isto é facilmente constatado na página 55 no gráfico 1 ao responderem “mais figuras”, “mais exemplos”.

O livro didático propõe atividades que são realizadas em sala de aula e outras em casa. Dificilmente um aluno utiliza seu dicionário para produzir textos. Os estudantes, na produção textual (que é rara), preferem trabalhar com palavras conhecidas ou já lidas em seu livro.

Voltando à utilidade do dicionário, um exercício escrito para eles é tudo que aparece como proposta a ser escrita no livro ou no caderno, no caso de traduções. Para isto é necessária a leitura. Penso que esta questão deveria ser reformulada para que não haja ambigüidades ou desentendimentos. Vale ressaltar que alguns alunos, ao terminarem sua prova, folheiam o dicionário para aprender sozinhos palavras novas. Esta porcentagem poderia ser maior se todos os alunos levassem seus dicionários às aulas. É neste momento que verificam a parte introdutória e descobrem que em seu dicionário tem informações que no de seu colega não. Exemplos deste caso são a introdução à gramática e à fonética espanhola. É

aconselhado pelo colégio que os dicionários sejam deixados em casa devido ao excesso de peso nas mochilas.

Os dicionários mais utilizados foram mencionados no capítulo 5. Ressaltamos a idéia de que, para uma consulta mais eficaz, dicionários bilíngües de editoras diferentes deveriam ser consultados para uma mesma atividade, pois estes se completam.

Pela faixa etária dos informantes, os testes mostram bastante habilidade no uso da ferramenta ‘dicionário’. 47% dos questionados afirmaram que se uma palavra não for encontrada é porque pode haver outra equivalente; 18% que acham que neste caso o dicionário não era bom. Temos cerca de 50 alunos dos 286 que acreditam que a falha está no dicionário. Um número bastante reduzido que comprova que os dicionários se completam.

Há bastante público para as obras lexicográficas. Cabe ao lexicógrafo tentar juntar as opiniões mostradas aqui para sua obra: juntar melhor preço, com mais palavras, com menos peso, que traga mais exemplos, mais gírias, mais diálogos e desenhos. Enfim, fazer com que estes pequenos aprendizes sintam prazer ao consultar seu dicionário. Nós, professores, agradecemos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Vera L. do. *Análise crítica de dicionários escolares bilíngües espanhol-português: uma reflexão teórica e prática*.(Tese de doutorado) UNESP, São Paulo. 1995
- BÉJOINT, H. *The foreign students use of monolingual English dictionaries: a study of Language needs and reference skills*. Applied linguistics, Vol.II, 1991.
- BINON, J. e VERLINDE, S. *A contribuição da lexicografia pedagógica à aprendizagem e ao ensino de uma língua estrangeira ou segunda*. In: As palavras e sua companhia. Leffa, V (org.). Educat, 2000.
- CÁRCERES, Milagros e JIMÉNEZ, Felipe. *Vamos a hablar*. Curso de lengua española. São Paulo: Ática. Vol. I. 7ª edição. 1998.
- CHI, A. *An empirical study of the efficacy of integrating the teaching of dictionary use into a tertiary English curriculum in Hong Kong in Research Reports*. Volume four. Language center. Hong Kong university of science and technology, 2003.
- GRABE, W. *Reading and vocabulary development in a second language: a case study*. In *Second language vocabulary acquisition*. Cambridge University Press, 1997.
- HARTMANN, R.R.K. *Teaching and researching lexicography*. Longman 2001
- HARTMANN, R.R.K. *The user perspective with special attention to interlingual dictionaries*. 2002.
- HARVEY K. and Yuill D. *A Study in the use of a monolingual pedagogical dictionary by learners do English engaged in writing*. 1997.
- HUMBLÉ, P. *Produção versus compreensão no dicionário bilíngüe português – espanhol da Universidade Federal de Santa Catarina* In: Línguas: ensino e ações. Costa, M.J et. al.(orgs) Nuspple, 2002.

HUMBLÉ, Philippe. *Dictionaries and language learners*. Frankfurt am main: Haag und Herchen, 2001.

KRASHEN, S. *Principles and pratice in second language learning*. Pergamon Press, 1982.

KRASHEN, S. *Principles and pratice in second language acquisition*. Oxford. Pergamon Press, 1982.

LAUFER, B. MELAMED, L. *Monolingual, Bilingual and bilingualised Dictionaries: Which are more effective, for what and for whom?* In Martin W. et al.(eds.) Euralex Proceedings, Papers submitted to the 6th Euralex International Congress on Lexicography in Amsterdam, 1994.

LEFFA, Vilson J. *Metodologia do ensino de linguas*. In: Tópicos de lingüística aplicada. Florianópolis: UFSC, 1998.

_____. *Aspectos externos e internos da aquisição lexical*. In: Leffa. V. J. (org.) *As palavras e sua companhia*. Pelotas: ALAB e Universidade Católica de Pelotas, p. 15 a 44, 2000.

_____. *O uso de dicionários on-line na compreensão de textos em língua estrangeira*. Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001. p. 39 (resumo).

LEW, Robert *Questionnaires in Dictionary Use Research: A Reexamination*. Artigo apresentado no Tenth EURALEX Congress. Copenhagen, 2002

SINCLAIR, John. *Corpus, concordance, collocation*, Oxford University Press, 1991.

SOBRINHO, Jerônimo C O dicionário como um instrumento auxiliar na leitura em língua estrangeira. Belo Horizonte. Dissertação de Mestrado, UFMG.1998

SOBRINHO, Jerônimo C *Uso do dicionário configurando estratégia de aprendizagem de vocabulário*. In: : As palavras e sua companhia. Leffa, V (org.). Educat, 2000.

BIBLIOGRAFIA

ALONSO, Encina. ¿Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo? Madrid: Edelsa, 1994.

ALVES, Fabio (org.) *Teoria da relevância e tradução: conceituações e aplicações*. BH. FALE- UFMG, 2001

ALVES, Angélica M. *O papel da escola e do professor de língua estrangeira na construção da cidadania*. I Congresso de literatura e educação de Florianópolis.

ALARCOS LLORACH, Emilio. *Gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, 1994

BAKTHIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.

BINON J., VERLINDE S. *Como otimizar o ensino e aprendizagem de vocabulário de uma língua estrangeira ou segunda?* In Leffa V., *As palavras e sua companhia, O léxico na aprendizagem das línguas*, EDUCAT, Editora da Universidade Católica de Pelotas. 2000

CARIONI, Lilia. *Aquisição da segunda língua: a teoria de Krashen*. UFSC.

CHESTERMAN, Andrew. *Memes of translation: the spread of ideas in translation theory*. Publishing Company. 1997

COSTA, Maria José et al orgs. *Línguas: ensino e ações*. Florianópolis: UFSC/NUSPPLE, 2002

COULTHARD, Malcom. *A Tradução e seus problemas*. Tradução de Walter C. Costa.

HEBERLE, Viviane Maria. *Aspectos de teorias de aquisição de uma segunda língua e o ensino de línguas estrangeiras*. In Revista Cultural nº 61 (janeiro/abril 1997). Blumenau: FURB, 1997.

KRASHEN, S. *Input Hypothesis: issues na implications*. London, Longman. 1985

LIMA, Ronaldo. A noção de progressão. In: Oficinas de aperfeiçoamento em LE. UFSC

MATTOSO, Joaquim Câmara Jr. *Problemas de lingüística descritiva*. Ed. Vozes. Petrópolis. 1997

- MILANI, Esther Maria. *Gramática de espanhol para brasileiros*. Saraiva. São Paulo. 1999
- NORD, Christiane. *Text analysis in translation: theory, methodology and didactic application of a model for translation-oriented text, analysis*. Amsterdam: Rodopi. 1991
- OLIVEIRA, Roberta. *Semântica Formal: uma breve introdução*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- PAZ, Octavio. *Traducción: Literatura y Literalidad*. Barcelona: Tusquets editores. 1981
- SCHLEIERMACHER, Friedrich. *Sobre os diferentes métodos de tradução* in Clássicos da teoria da tradução. Volume 1. Florianópolis. UFSC. 2001
- SERRA, Afonso Celso. *Análise e comparação de traduções: um enfoque pragmático* in Cadernos de tradução II. (p.197-230) GT. Tradução. Florianópolis. 1996
- SECO, Manuel. *Gramática esencial de la lengua española*. Espasa. Madrid. 1998
- SCHMITZ, J. R. *Algumas considerações sobre a dificuldade da utilização de dicionários de aprendizagem dentro e fora da sala de aula* In: As Palavras e a sua Companhia ed. Pelotas : Editora Educat, 2000
- VANDRESEN, Paulino. *Linguística contrastiva e ensino de línguas estrangeiras*. In: Bohn, Hilário I.; Vandresen, Paulino. (Org.). *Tópicos em linguística aplicada*. UFSC, Florianópolis, 1988
- VENUTI, Lawrence. *A invisibilidade do tradutor* in Palavra nº3. Rio de Janeiro: 1995
- _____. *Strategies of translation*. In: Encyclopedia of translation studies. Routledge, 1998
- _____. *Escândalos da tradução*. Bauru, EDUSC. 2002
- WEEDWOOD, Bárbara. *A linguística do século XX* In: História concisa da linguística. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola 2002
- WELKER, Herbert, A. *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. Brasília, Thesaurus Edit. 2004

